

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

EUGENIO JESUS LUQUE QUISPE

PASTOREANDO PASTORES
UM ESTUDO DE CASO DA PRAXIS PASTORAL NA ASSIBAS

São Leopoldo

2010

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q8p Quispe, Eugenio Jesus Luque
Pastoreando pastores: um estudo de caso da praxis
pastoral na ASSIBAS / Eugenio Jesus Luque Quispe ;
orientador Manfredo Carlos Wachs. - São Leopoldo :
EST/PPG, 2010.
79 f.

Dissertação (mestrado) - Escola Superior de Teologia.
Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São
Leopoldo, 2010.

1. Clero - Saúde e higiene. 2. Psicologia pastoral. 3. Clero
- Ministério. 4. Teologia pastoral. I. Wachs, Manfredo Carlos.
II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

EUGENIO JESUS LUQUE QUISPE

PASTOREANDO PASTORES:
UM ESTUDO DE CASO DA PRAXIS PASTORAL NA ASSIBAS

Trabalho final de Mestrado Profissional para
obtenção do grau de Mestre em Teologia.
Escola Superior de Teologia Programa de Pós-
Graduação.
Linha de Pesquisa: Aconselhamento Pastoral

Orientador: Dr. Manfredo Carlos Wachs

São Leopoldo

2010

DEDICATÓRIA

Aos meus queridos
Beni.
Samanta,
Diego e
Tabata

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela saúde, vida e constante presença na minha vida.

À minha amada esposa Beni pelo apoio constante, incentivo e o cuidado dispensado aos nossos filhos na minha ausência.

A meus filhos: Samanta, Diego e Tabata pela compreensão e apoio incondicional.

A meus colegas professores da Faculdade Teológica Batista Ana Wollerman.

À Primeira Igreja Batista em Dourados pelo apoio dispensado incondicionalmente.

Aos irmãos Carlos, Günter, Luiz Antônio e Nelson pelo apoio incondicional. Que Deus os abençoe.

Ao Professor Dr. Manfredo Carlos Wachs pela paciência e preciosa orientação.

RESUMO

Pastoreando pastores: um estudo de caso da práxis pastoral na ASSIBAS. O presente trabalho aborda sobre os fundamentos teológicos para o pastoreio de pastores. Apresentando uma breve descrição do pastor na bíblia e descrevendo como o Antigo e o Novo Testamento descreve sobre a figura do pastor. O texto também considera o ministério pastoral, definindo termos como: pastor, pastorear, cuidado, mentorear, liderar, proteger e alimentar e os relaciona à prática do ministério pastoral do pastor, com a intenção de entender de maneira coerente e clara o desenvolvimento do ministério pastoral por parte do pastor. Este trabalho aborda o pensamento que os pastores, através da coleta de dados numa pesquisa de campo e de estudo de caso, têm com relação ao seu próprio cuidado. Os resultados foram obtidos através de um questionário preparado exclusivamente para colher posicionamentos, sentimentos e necessidades de pastores da ASSIBAS, com relação aos cuidados da sua pessoa. Realiza-se uma análise dos questionários respondidos, constatando a carência dos pastores em relação aos cuidados pastorais. Ou seja, é necessário que os pastores, que fazem parte da ASSIBAS, tenham consciência da importância de ter um pastor para ser pastoreado. A pesquisa reflete sobre a importância do motivo pelo qual o pastor deve se preocupar com o seu próprio cuidado, considerando a imagem que o pastor tem perante a sua comunidade, a necessidade de conscientizá-lo sobre o cuidado mútuo entre os pastores. O texto também ressalta a importância do cuidado que o pastor deve ter com o seu próprio corpo, observando a questão da alimentação, do sono, da vida mental e emocional e do cuidado com a sua espiritualidade. O pastoreio de pastores torna-se uma necessidade para os pastores que fazem parte das igrejas da ASSIBAS, pois temos pastores que priorizam a sua comunidade, ou seja, se envolvem integralmente nos cuidados das suas “ovelhas” enquanto descuidam o seu próprio cuidado. Os pastores precisam também ser pastoreados por um pastor humano que tenha mais experiência e possa ser conduzido por pastos verdejantes no seu ministério pastoral.

Palavras-chave: Pastor, pastoreio, cuidados, ministério pastoral.

RESUMEN

Pastoreando pastores: un estudio de caso de la praxis pastoral en la ASSIBAS. El presente trabajo aborda sobre los fundamentos teológicos para el pastoreo de pastores, presentando una breve descripción del pastor en la biblia y describiendo como el Antiguo y el Nuevo Testamento describe sobre la figura del pastor. Este texto considera el ministerio pastoral, definiendo términos como: pastor, pastorear, cuidado, mentorear, liderar, proteger y alimentar y relacionandolos a la práctica del ministerio pastoral del pastor, con la intención de entender de manera coherente y clara el desarrollo del ministerio pastoral por parte del pastor. Este trabajo aborda el pensamiento que los pastores, a través de la colecta de datos en una pesquisa de campo y del estudio de caso, tienen con relación a su propio cuidado. Los resultados fueron colectados a través de un cuestionário preparado exclusivamente para colectar posicionamientos, sentimientos y necesidades de los pastores de la ASSIBAS, relacionados a los cuidados de su persona. Se há realizado un analisis de los cuestionários respondidos, habiendose constatado la falta o la carência de los pastores relacionado a los cuidados pastorales. O sea, se hace necesario que los pastores que hacen parte de la ASSIBAS, necesitan ser conscientizados de la importancia de tener un pastor para ser pastoreado. La pesquisa reflite sobre la importancia del porque el pastor debe preocuparse de su próprio cuidado, considerando la imagen que la comunidad tiene acerca de su pastor, la necesidad de la concientización sobre el cuidado mutuo entre pastores. El texto también resalta la importancia del cuidado que el pastor debe tener con su propio cuerpo, observando la cuestión de su alimentación, del sueño, de la vida mental y emocional y del cuidado de su espiritualidad. El pastoreo de pastores se hace una necesidad para los pastores que hacen parte de las iglesias de la ASSIBAS, pues tenemos pastores que dan mucha importancia a su comunidad, o sea, se envuelven integralmente en el cuidado de sus “ovejas” mientras descuidan de su propio cuidado. Los pastores necesitan también ser pastoreados por un pastor humano que tenga mas experiencia y puedan ser conducidos por pastos delicados en su ministério pastoral.

Palabras-llave: Pastor, pastoreo, cuidados, ministerio pastoral.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS PARA O PASTOREIO DE PASTORES	14
1.1 Breve descrição de pastor na bíblia	15
1.1.1 Breve descrição do pastor no Antigo Testamento	15
1.1.2 Breve Descrição do pastor no Novo Testamento	17
1.2 Considerações sobre o Ministério Pastoral	19
1.2.1 Pastor	21
1.2.2 Pastorear	23
1.2.3 Cuidado	25
1.2.4 Mentorear	27
1.2.5 Liderar	28
1.2.6 Proteger	30
1.2.7 Alimentar	31
2 ATITUDE DO PASTOR, RELACIONADO AO SEU PRÓPRIO CUIDADO	32
2.1 Considerações gerais relacionado ao cuidado do pastor a partir da sua própria realidade	32
2.2 Questionário, instrumento para ouvir os pastores	33
2.2.1 Resultados da pesquisa através dos questionários	34
2.2.1.1 Primeira pergunta: Relacionada a idade e o sexo do pastor	34
a) Idade	34
b) Sexo	35
2.2.1.2 Segunda pergunta: Estado civil do pastor	35
a) Estado civil	35
b) Número de filhos	36
2.2.1.3 Terceira pergunta: Quanto à formação Teológica, você tem curso teológico?	36
2.2.1.4 Quarta pergunta: Para ser pastor, você considera importante ter este curso teológico?	37
2.2.1.5 Quinta pergunta: Se tem ou tivesse algum problema para resolver (pessoal, familiar, de comunidade, etc.) tem o teria com quem conversar?	37
2.2.1.6 Sexta pergunta: Há quanto tempo você exerce o pastorado? ...	38

2.2.1.7 Sétima pergunta: Por que você quis ser pastor?	39
2.2.1.8 Oitava pergunta: As comunidades, igrejas em geral:	
a) Ajudam os pastores (dividem as tarefas)	39
b) Exigem muito dos pastores (deixam-nos sobre carregados)	40
c) Idealizam os pastores como se fossem “super” homens	40
d) Tem amizade com pastores?	40
2.2.1.9 Nona pergunta: Você tem cuidado de si mesmo quanto a:	
a) Cuidado de si mesmo quanto ao Sono	41
b) Cuidado de si mesmo quanto à alimentação	41
c) Cuidado de si mesmo quanto ao lazer	42
d) Cuidado de si mesmo quanto ao exercício físico	42
e) Cuidado de si mesmo quanto à saúde mental	43
f) Cuidado de si mesmo quanto à saúde física	43
2.2.1.10 Décima pergunta: Você se considera:	43
2.2.1.11 Décima primeira pergunta: Você como pastor é cuidado por alguém?	44
2.2.1.12 Décima segunda pergunta: O que você pensa da seguinte afirmação: ser pastor dá “status” e “poder”?	45
2.2.1.13 Décima terceira pergunta: Seu tempo, como é aproveitado? .	46
2.2.1.14 Décima quarta pergunta: Com relação a seu tempo:	46
2.2.1.15 Décima quinta pergunta: Enquanto, como você se sente na maior parte do tempo?	47
2.2.1.16 Décima sexta pergunta: Qual a sua opinião sobre os pastores terem um pastor, mais experiente pastoreando eles?	47
2.2.1.17 Décima sétima pergunta: Quanto a sua espiritualidade, como você se sente?	48
2.3 Uma análise geral do questionário	49
3 PASTOREANDO E SER PASTOREADO: todos nós somos ovelhas – Sugestões práticas para o cuidado do pastor	53
3.1 O CUIDADO E O CUIDADO PASTORAL	53
3.1.1 Por que se importar com o cuidado do pastor?	53
3.1.2 A imagem do pastor dentro de uma comunidade local	53
3.1.3 O pastoreio do pastor: práticas e experiências	57
3.1.4 O pastor e o cuidado mútuo	59

3.2 O PASTOR E O SEU PRÓPRIO CUIDADO	61
3.2.1 Cuidados do pastor com o seu próprio corpo	63
3.2.2 Cuidados do pastor com a sua própria alimentação	64
3.2.3 Cuidados do pastor com o seu sono	65
3.2.4 Cuidados do pastor com a sua vida mental e emocional	66
3.2.5 Cuidados do pastor com a sua espiritualidade	67
3.2.5.1 Então, o que é Espiritualidade?	68
CONCLUSÃO	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
ANEXO	77

INTRODUÇÃO

Desde o início da vida cristã, ainda na minha conversão, tenho sentido a necessidade de ser pastoreado por alguém, pois fui o primeiro da minha família a conhecer os caminhos que Jesus Cristo tem concretizado na cruz. Conheci a Jesus Cristo aqui no Brasil, longe da minha família e de minha pátria. A partir daquele momento, percebi que estava sendo cuidado, principalmente por uma família a qual chegou a ser a minha família aqui no Brasil, aliás, posso afirmar que o Brasil é a minha segunda pátria, onde tive a experiência do novo nascimento que é experimentado somente em Jesus Cristo. Foi aqui que eu nasci novamente, em Cristo Jesus. No meu preparo teológico, na vida de seminarista também tenho sentido necessidade de ser pastoreado, mas sem ninguém conhecido por mim, mas Deus tem providenciado pessoas para que eu fosse pastoreado e cuidado. No meu primeiro ministério, no sertão pernambucano, longe de pessoas conhecidas, mas com a minha família (esposa e dois filhos) também reconheci a necessidade de ser pastoreado, pois me encontrava sozinho desenvolvendo o meu ministério pastoral, no sertão pernambucano, inexperiente como pastor, longe de amigos e parentes. Senti a necessidade, como pastor iniciante de ser pastoreado, ou de ser cuidado por alguém que tenha mais experiência no aconselhamento pastoral a pastores. Desta experiência pessoal nasceu a idéia de ser pastoreado, ser cuidado por alguém através do aconselhamento por um pastor.

Temos percebido nas Igrejas Batistas da ASSIBAS¹, da qual faço parte, que existem pastores que por estarem no início do seu ministério apresentam pouca maturidade e sentem dificuldades para pastorear as pessoas, - lógico que com o decorrer dos anos estarão adquirindo maturidade - e conseqüentemente, sentem algumas dificuldades no ministério no pastoreio de pessoas, necessitando de ajuda, orientação e acompanhamento minucioso e sadio por parte de alguém que tenha mais experiência ministerial na área de aconselhamento pastoral, podendo recuperar e fortalecer a sua auto-estima. Por outro lado, podemos afirmar que existem dentro da associação das Igrejas Batistas do Sul de Mato Grosso do Sul, “homens de Deus” em final de ministério, magoados, machucados, tristes, sofrendo e que precisam de ajuda, mas não se manifestam e nem solicitam ajuda, consolo e compreensão, valorizando assim a figura do pastor.

¹ Associação das Igrejas Batistas do Sul de Mato Grosso do Sul, a nível Regional, que faz parte da Convenção Batista de Mato Grosso do Sul (estadual) e que por sua vez faz parte da Convenção Batista Brasileira, a nível nacional.

A motivação que sentimos como pastor, ao abordar a “pessoa do pastor” nesta pesquisa, é que estes homens chamados por Deus, devido a seu envolvimento total na comunidade, estão esgotados, cansados e muitas vezes não tem tempo para si mesmo e muito menos para dedicar-se a sua família. A comunidade a qual o pastor faz parte e dedica o seu tempo no pastoreio da igreja tem uma visão desvirtuada sobre a “pessoa do pastor”, exigem muito do seu pastor, deixando-o sobrecarregado, cansado e até são idealizados como “super homens” e “super espirituais”. Estas manifestações demonstram que as comunidades não consideram o pastor como pessoas normais, mas como pessoas que têm poderes sobrenaturais e que podem realizar tudo dentro da comunidade.

Esta pesquisa tem por objetivo conscientizar o pastor que precisa receber cuidados pastorais para poder desenvolver um ministério eficaz e digno de reconhecimento dentro da sociedade em que se encontra, investigando as necessidades que tem na área espiritual, familiar, eclesial e principalmente pessoal. Faz-se necessário conscientizar o pastor a valorizar o seu cuidado pessoal com relação a sua imagem e a sua própria experiência de pastoreio de si mesmo, ou seja, precisa estar consciente de que precisa ter um pastor para ser pastoreado. Quando falamos do envolvimento do pastor no seu ministério de maneira íntegra precisamos nos questionar o seguinte: qual o motivo para que o pastor priorize o seu cuidado? Quais as necessidades que o pastor tem sentido no seu ministério? Será que o pastor não tem percebido o desgaste físico, emocional e mental que o ministério pastoral tem o submetido na intenção de cuidar os outros e descuidando-se de si mesmo, não se preocupando consigo mesmo?

A presente pesquisa será bibliográfica e de campo, através de entrevistas a um grupo de pastores das Igrejas Batistas que fazem parte da ASSIBAS. A nossa intenção com esta pesquisa é desafiar o pastor a ter consciência de considerar cuidados pastorais de si mesmo. É necessário que todos os pastores da ASSIBAS sejam conscientizados em ser pastoreado por outro pastor, priorizando os cuidados pessoais e familiares, pois isto os levará a enfrentar de maneira mais consistente os desafios que o ministério pastoral nos apresenta.

Na presente pesquisa apresentaremos três capítulos. No primeiro capítulo abordaremos a fundamentação teológica do pastoreio de pastores. Teremos a Bíblia como principal fonte de referência para a nossa reflexão sobre a pessoa e as ações do pastor e seus próprios cuidados pastorais. Apresentaremos uma breve descrição sobre o que a Bíblia fala através do Antigo e o Novo Testamento a respeito do pastor, como era conhecido ou compreendido o pastor na época em que Jesus Cristo desenvolveu o seu ministério na Terra. Desenvolveremos também algumas considerações sobre o ministério pastoral, descrevendo sobre alguns termos que

envolvem a pessoa do pastor e sua função no ministério pastoral em relação aos cuidados que ele deve dispensar ao seu ministério.

No segundo capítulo, apresentaremos as atitudes do pastor com relação ao seu próprio cuidado, entrevistando os pastores a partir da sua própria realidade. Para isto, aplicaremos um questionário com 17 perguntas diretas para o pastor responder na sua realidade de ministério. A pesquisa é realizada com um grupo de pastores participantes do 4º Congresso de Pastores da ASSIBAS, realizada na cidade de Ponta Porá/MS. Fizemos a sua respectiva tabulação dos dados coletados e apresentamos os resultados através de gráficos.

No terceiro capítulo, abordaremos, pastoreando pastores, conscientizando os pastores de que todos somos ovelhas e precisamos ser pastoreados por um pastor mais experiente na área, desafiando-os a terem um cuidador, um mentor, ou um orientador espiritual na sua caminhada no ministério pastoral. Também relacionaremos o cuidado de si mesmo e o cuidado pastoral, ou seja, o pastoreio de pastores, descrevendo a imagem do pastor dentro da sua comunidade e observando o cuidado mútuo e o seu próprio cuidado.

Como pastor preocupado com o cuidado dos pastores, queremos incentivar e desafiar os pastores da ASSIBAS a caminharem sob os olhos e os cuidados de um pastor, que possa levar por caminhos planos para conseguir alimento sadio que fortalecera as suas vidas e ministérios. Apesar de não ter conhecimentos psicológicos profundos, o nosso objetivo com esta pesquisa é conscientizar todos os pastores a se preocuparem consigo mesmo, pois dependerá muito do que estamos fazendo no presente para colher frutos no futuro, isto relacionado aos cuidados que o pastor deve dispensar em seu favor. Apesar da desconfiança existente entre os pastores de confiar em alguém, aceitemos o desafio de sermos pastoreados por um pastor, ou seja, ser “ovelha” também. Pois há um pastor que esta acima de todos, Jesus disse: “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas”. (Jo. 10.11)

CAPITULO 1 - FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS PARA O PASTOREIO DE PASTORES

Preocupa-nos muito o “cuidado” de si que os ministros de Deus não dispensam para si próprios atualmente e isto nos motiva a falar sobre o “pastor” sendo cuidado e ser pastoreado. Para tanto, valemo-nos da poimênica², para poder ajudar aos pastores que tem tido dificuldades no desenvolvimento do ministério pastoral. Iniciamos a nossa reflexão com a seguinte questão: Será que o pastor não tem percebido o desgaste físico, emocional, mental e espiritual que o ministério pastoral o tem submetido na intenção de cuidar dos outros e descuidando de si mesmo, não se preocupando consigo e com os da sua própria família?

Encontramos na Bíblia, palavras que nos alertam e chamam a atenção dos pastores que estão exercendo o ministério pastoral de que devemos dispensar cuidado de si mesmo e dos seus (família), com o objetivo de nos mantermos firmes como ministros de Deus chamados por Ele e desenvolvermos um ministério exemplar na sociedade na qual fazemos parte.

Para podermos desenvolver este trabalho faz-se necessário refletir sobre alguns conceitos que vão nos ajudar a entender o tema: Pastoreando pastores.

Quando se fala de “cuidado” percebemos que este assunto é muito abrangente e importante para a vida do pastor, pois desenvolveremos o cuidado sob o ponto de vista teológico, psicológico e religioso para poder entender de maneira clara e contribuir com os colegas pastores na sua própria vida, relacionado a ser cuidado por alguém que tenha mais experiência no ministério pastoral, ou seja, ser pastoreado.

O pastor Eugene Peterson afirma:

Existe um ditado entre os médicos que diz: ‘Um médico que cuida de si mesmo é atendido por um tolo.’ Entendo que isso significa que o cuidado com o corpo é assunto complexo, que requer julgamento frio e impessoal. Não apenas temos corpos, nós o somos, e ninguém é capaz de ser completamente objetivo com relação a seu próprio corpo. Todos nós, até mesmo médicos, queremos ser animados, não curados. Preferimos conforto à integridade. E podemos iludir-nos sobre nós próprios, indefinidamente.³

Os pastores também fazem parte do corpo de Cristo e como pessoas chamadas para o ministério pastoral devem cuidar dos outros membros do corpo de maneira eficaz e coerente, mas para isto é necessário e fundamental dedicar cuidado pessoal em todas as áreas da sua vida, ter alguém que possa guiá-lo e direcioná-lo, ou seja, ser pastoreado por um pastor. O objetivo deste trabalho é compreender o tema proposto, estudando as implicações e os

² Howard J. Clinibell, define a poimênica como: o ministério amplo é inclusivo de cura e crescimento mútuos dentro de uma congregação e de sua comunidade, durante todo o ciclo de vida. p. 25

³ PETERSON, Eugene H. **Um pastor segundo o coração de Deus**. Rio de Janeiro: Textus, 2000. p. 151.

benefícios do pastorear a si mesmo. É importante conscientizar o pastor de que não é uma entidade, mas sim um ser humano com as suas próprias necessidades e características específicas, repensar a imagem do pastor de uma igreja local, verificar os motivos específicos que influenciam ou determinam as aspirações dele em relação à natureza social da comunidade onde está inserido, sabendo priorizar o seu próprio cuidado.

Lembremo-nos da passagem que se encontra em Provérbios 11.14, que diz: “Não havendo sábia direção cai o povo, mas na multidão de conselheiros há segurança”.⁴ É importante que o pastor se lembre destas palavras no exercício do seu ministério pastoral, pois é muito salutar ser sábio ou levar avante o ministério pastoral com sabedoria, porque precisamos da direção absoluta daquele que tem chamado para exercer o ministério pastoral. É fundamental que o pastor conheça a si mesmo, que tenha uma auto-percepção aguçada de seus sentimentos, e que seja uma pessoa madura e equilibrada, por isso se faz necessário enfatizar que o pastor precisa estar disposto a crescer e fazer crescer outros na comunidade onde ele está inserido, mas sempre dando muita importância ao cuidado de si mesmo.

1.1 Breve descrição de pastor na Bíblia.

Para o melhor entendimento do presente trabalho, iniciaremos este capítulo definindo os termos que usaremos no decorrer da presente pesquisa, trazendo esclarecimento e entendimento claro e coerente sobre o real significado que envolve o pastoreio de pastores ou o cuidado daqueles que cuidam outras pessoas.

1.1.1 Breve descrição do pastor no Antigo Testamento.

No Antigo Testamento, percebemos que o termo pastor refere-se literalmente a uma pessoa que cuida de rebanhos de ovelhas. Existem muitas passagens no Antigo Testamento que se referem aos líderes do povo de Deus como pastores que agiam sob dependência de Deus.

Os pastores eram conhecidos como profissionais que alimentavam e protegiam os rebanhos Jeremias 31.10; Ezequiel 34.2, que procuravam as ovelhas perdidas

⁴ A Bíblia anotada. Versão Almeida, Revista e Atualizada. Com introdução, esboço, referências laterais e notas. Charles Caldwell Ryrie, Th.D., Ph.D.

Ezequiel 34.12 e que livravam dos animais ferozes as ovelhas que estivessem sendo atacadas. Amós 3.12.⁵

O teólogo João Batista Libanio afirma o seguinte sobre a imagem do pastor:

A imagem do “pastor” entrou na teologia, na prática da igreja através da tradição bíblica. É lá que encontro a primeira origem, que deve até hoje iluminar qualquer compreensão de ‘pastoral’. O povo de Israel encontrava no cultivo do rebanho de ovelhas sua principal riqueza e total subsistência. A ovelha alimenta os povos da bíblia não só na fase nômade, como também depois da fixação no território de Canaã. Além do alimento, havia a lã para tecer roupa e confeccionar as tendas para morar. O excedente servia como matéria para troca comercial. Numa palavra, a vida humana desses povos estava intimamente ligada ao rebanho. Nesse contexto, descubro certo nimbo de grandeza na função de pastor.⁶

No Antigo Testamento a figura do pastor estava ligado as necessidades do povo de Israel. A história nos mostra que o pastor de Israel era Javé, Deus que tinha o poder de guiar e cuidar as ovelhas, do seu povo, através do seu amor infinito que era demonstrado por cada cidadão do povo de Israel. Além de ser o protetor do seu povo, Deus era quem chamava as pessoas para que pudessem dirigir os seu povo. O teólogo João Batista Libanio, ainda afirma:

Pastor é autoridade e solicitude, poder e carinho, vigor e ternura. Deus é o excelso soberano, Adonai, mas ao mesmo tempo o terno Pai. Deus é aquele que vigia, comanda, conduz as ovelhas, chama-as pelo seu nome. Essa alegoria chegou a um ponto alto da teologia vétero-testamentária no Salmo 23.⁷

O Salmo 23 mostra-nos a grandeza de Javé o Deus de Israel, sendo o protetor e provedor do povo de Israel, ou seja este salmo mostra a figura do pastor como guia e companheiro em todos os momentos da vida das ovelhas e que guia este povo com toda autoridade carinho e amor. Precisamos considerar que a primeira menção do “pastor” no Antigo Testamento é encontrado em Gênesis 4.2 que literalmente se refere ao “pastor de ovelhas”, ou seja aquele que cuida do rebanho de ovelhas. Naquela época o povo daquele lugar dedicava-se ao cuidado de rebanhos de ovelhas, por isso Jeremias vai nos mostrar que os pastores eram conhecidos como profissionais que alimentavam e protegiam rebanhos, que procuravam as ovelhas perdidas e que os livravam dos animais ferozes que estivessem atacando. (Jr. 31.10; Ez. 34.2; Amós 3.12). Estes três textos confirmam o que estamos discorrendo, que no Antigo Testamento o pastor era considerado protetor que direcionava e cuidava das ovelhas que faziam parte de rebanhos por caminhos de paz e segurança. Podemos trazer esta perspectiva bíblica para o pastoreio de ovelhas, “pessoas” que fazem parte das comunidades e que devemos dar total importância ao cuidados e proteção no ministério pastoral.

⁵ CHAMPLIN, Norman Russell. **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia**. São Paulo, Candeia. 1991. p. 104.

⁶ LIBANIO, João Batista. **O que é pastoral?** São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 15.

⁷ LIBANIO, 1986, p. 17.

O teólogo Ronaldo Sathler Rosa, afirma que:

Ser pastor em Israel implicava em ater-se fielmente ao chamamento à missão do povo. Quando o pastor deixa de inserir-se fielmente na vida e missão do povo ele é exortado e criticado. O texto de Jeremias (2.11 - 23.2) denuncia os pastores desobedientes e infieis. Em contraste com a infidelidade dos pastores, Deus se desvela com o pastor fiel ao seu compromisso histórico com o povo.⁸

Alicerçados no princípio de que o pastor é o líder e protetor de um rebanho, transparece o pensamento de que Deus é o pastor de Israel e que conseqüentemente Ele cuidará daqueles que são fiéis com o compromisso de continuar a missão de Deus. O pastor John MacArthur Jr. também afirma:

Assim o Antigo Testamento fornece uma base importante para a compreensão da função do pastor. O pastor manifesta seu cuidado, amor, misericórdia, disciplina compaixão e prazer paternal em relação ao seu povo, por que Ele deseja ser amado e temido de todo coração.⁹

Podemos concluir, inicialmente, que o Antigo Testamento nos fornece atualmente fundamentos muito relevantes que estão relacionados à figura e à atuação do pastor para os nossos dias, passando-nos os princípios de amor e cuidado que o povo de Israel necessitava ou estava carente. Estes princípios sendo observados pelos pastores atualmente e colocados na prática pastoral trará grandes benefícios ao ministério pastoral que deveria desenvolver o pastor.

1.1.2 Breve Descrição do pastor no Novo Testamento.

No Novo Testamento podemos notar que o Senhor Jesus Cristo é descrito como um pastor. Isto podemos afirmar após analisarmos o Antigo Testamento que apresenta um grande pano de fundo para os escritores do Novo Testamento. O Senhor Jesus Cristo é descrito como o “bom pastor” que se entregou pelas suas ovelhas.

Citando ainda o teólogo João Batista Libanio, percebemos que:

A novidade de Jesus esta no outro pólo do discurso profético. Não repete mais as palavras de Ezequiel, pelas quais Javé assumia ele mesmo diretamente a função do pastor . Jesus reserva-nos uma surpresa. Javé, o Pai, confiou agora a ele, Jesus, o filho a função de Pastor. ‘Eu sou o bom pastor’, afirma Jesus. Assume a função de velar pelas ovelhas. Conhece-as pessoalmente e deixa-se reconhecer por elas. Esse mútuo conhecimento é a garantia da utenticidade de sua missão.¹⁰

O que podemos descrever é que os autores do Novo Testamento têm denominado Jesus Cristo como o “pastor que cuida das ovelhas”, ou seja cuidador de pessoas. Jesus Cristo

⁸ SATHLER-ROSA, Ronaldo. **Cuidado pastoral em tempos de insegurança: Uma hermenêutica teológico-pastoral.** São Paulo: ASTE, 2004. p. 28.

⁹ MacARTHUR Jr., John. **Redescobrimo o ministério pastoral.** Rio de Janeiro: CPAD, 1998. p. 57.

¹⁰ LIBANIO, 1986, p. 17.

coloca-se como o restaurador de pessoas, pois sente compaixão das pessoas e porque Ele vê as pessoas que estão sofrendo e caminhando sem direção, sem um alvo que possam orientar as suas vidas, estão “desgarradas como ovelhas que não tem pastor” (Mt. 9.36) e não tem ninguém que se preocupe com elas.

Jesus Cristo aparece no Novo Testamento como “o bom pastor”, que se preocupa e está pronto para proteger as “ovelhas desgarradas”. O apóstolo Paulo em 1 Co. 11.1, chama a nossa atenção para o fato de que o pastor não precisa ser simplesmente um “indivíduo que serve”, mas ser um autêntico seguidor e imitador de Jesus Cristo. O pastor precisa ter capacidade para motivar a cada membro da comunidade com a finalidade de alcançar os objetivos da igreja.

O pastor John MacArthur, enfatiza a ideia do Antigo Testamento como pano de fundo para o Novo Testamento relacionado a figura do pastor, e destaca:

O Novo Testamento constrói-se sobre o fundamento do Antigo, ao revelar o Pastor principal, Cristo, em toda a sua sabedoria, glória, poder e humildade (Jo. 10.11; 1 Pe. 5.4) [...] O bom pastor deu a vida por suas ovelhas a quem chama para si (Jo. 10.11-16). Esses ‘chamados’ representam a igreja. Cristo como cabeça da igreja, a lidera (Ef. 1.22; 5.23-25) e pastoreia.¹¹

No Novo Testamento percebemos que o chamado que Jesus Cristo tem feito aos homens para compor o colegiado de pastores, escolhendo a doze homens humildes, pescadores e até marginalizados pela sociedade, para poder qualificá-los através da vivência com o “pastor” Jesus Cristo, que após a morte e ressurreição de dEle foram desafiados e colocados como pastores para cuidar as ovelhas da igreja do primeiro século. Em Mateus 9.36 percebemos a reação de Jesus Cristo diante da situação que o povo se encontrava ao ver as pessoas sem nenhum rumo para suas vidas, sofrendo como “ovelhas sem pastor”. Condoendo-se com esta situação o Mestre envia os doze discípulos ao povo ou seja, às “ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mt. 10. 6), com a missão de libertar as pessoas (Mt. 10.1) diante da situação que o povo se encontrava, demonstrando a ternura de Deus manifestada na pessoa de Jesus Cristo.

No Novo Testamento vemos como estes homens chamados por Jesus Cristo, com todas as suas limitações no momento do chamado, mas agora dependendo do Espírito Santo de Deus, são desafiados a viver aquilo que de Jesus tinham recebido, pastoreando, ensinando e cuidando o rebanho de Deus.

Finalizando esta breve descrição, no Novo Testamento Jesus Cristo é exemplificado na figura do “bom pastor”, pois através dEle é que vivemos, temos vida em abundância e

¹¹ MaCARTHUR, 1998, p. 58.

segurança. Como pastores precisamos nos espelhar no exemplo do mestre, pois é necessário para nós atualmente. É muito importante seguir o exemplo de Jesus Cristo para o nosso ministério pastoral, assim como os discípulos do primeiro século fizeram.

O bom pastor de João 10. 1-30 é contrastado, de um lado, com o ladrão e, de outro lado, com o estranho. O pastor entra pela porta, suas ovelhas o conhecem e o seguem com boa disposição. De modo típico de João, expõe-se o relacionamento que se expressa em outros trechos por metáforas.¹²

1.2 Considerações sobre o Ministério Pastoral.

Quando nos propomos a falar sobre: “pastoreando pastores”, temos em foco a pessoa do “pastor”, logicamente, o pastor que está desenvolvendo ou tem desenvolvido o trabalho pastoral em uma igreja ou comunidade. Acreditamos que é importante abordar sobre o que é o ministério pastoral e como tem sido considerado em nossos dias.

O pastor John MacArthur afirma que: “O ministério pastoral é um chamado divino, é inigualável, concedido a homens eleitos por Deus para serem ministros de sua palavra e servos de sua igreja”¹³. O pastor, como homem cristão, tem sentido no mais profundo do seu ser, um mover no seu coração. Nos cristãos, chamamos de “um chamado especial de Deus”, ou seja, ele é vocacionado para desenvolver o ministério pastoral através da sua vida, baseando-se numa verdadeira experiência cristã. Há uma ação incontrolável no chamado que Deus faz aos seus escolhidos. Deus convoca, é Ele quem chama e nós respondemos. O evangelista João escreve em João 15.16a: “Não fostes vós que me escolheste a mim; pelo contrario, eu vos escolhi a vós outros [...]”. Jesus Cristo tem selecionado homens para que pudessem dar continuidade ao trabalho que a igreja primitiva tem iniciado.

Em relação ao pastor, o pastor e escritor Crabtree nos lembra:

O ministro tem a revelação divina, que oferece tantas bênçãos aos homens nas trevas, e acima de tudo promete uma nova relação com Jesus Cristo, uma nova dignidade para esta vida terrestre e o preparo para a comunhão eterna com Deus na vida celestial [...].¹⁴

Nossa vocação é nosso chamado para servir a Cristo. O pastor para desenvolver de maneira digna e coerente o seu ministério numa comunidade deve compreender de maneira clara, qual é a missão da Igreja de Jesus Cristo aqui na terra. O pastor com o propósito de desenvolver o seu ministério deverá entender, em primeiro lugar, qual é o propósito que a igreja tem se proposto para cumprir e ajudar a cumprir a vontade de Deus. Podemos afirmar,

¹² COENEN, Lothar; BROWN, Colin. **Dicionário internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 1590.

¹³ MaCARTHUR, 1998, p. 85

¹⁴ CRABTREE, Asa Routh. **A doutrina bíblica do ministério**. Rio de Janeiro: JUERP, 1981. p. 70.

com toda autoridade que Jesus Cristo, o nosso mestre, tem nos concedido, que o ministério pastoral é o mais destacado na palavra de Deus, sendo o maior exemplo o nosso Salvador.

O pastor David Fischer afirma:

Aprendi rapidamente que o ministério pastoral não é um conjunto de idéias, nem é puramente teológico. Em vez disso, as questões que enfrentei eram reais e pessoais. A teologia e a exegese tiveram de aprender a servir à realidade. Rapidamente, passei das discussões das salas de aula a respeito da ubiqüidade de Cristo e da *ordo salutis* para as reuniões de diretoria, os funerais e casamentos, as interrupções telefônicas, as pessoas perturbadas, necessidades mais profundas do que eu jamais teria imaginado - e, sim, mimeógrafos.¹⁵

O que percebemos é que o ministério pastoral é, essencialmente, prática. Assim, podemos dizer que o pastor coloca em prática a sua “ação pastoral” em determinada comunidade. Ele deve estar atento às necessidades da igreja, ajudando e direcionando cada ação da igreja. Tomando conhecimento sobre a história da igreja primitiva, podemos afirmar que a prioridade do ministério dos “pastores daquela época” era a “pregação” da palavra de Deus. Os discípulos tinham como prioridade no seu ministério espalhar a palavra nos lugares que se encontravam. No livro dos Atos dos Apóstolos, no capítulo 6, versículos 2b e 4 os discípulos relatam: “[...] Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas. [...] e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra”. Os pastores tinham a responsabilidade de cuidar das pessoas que se arrependiam dos seus pecados e treiná-los para que pudessem crescer espiritualmente e fazerem parte da igreja de Jesus Cristo.

O pastor e escritor Crabtree continua nos lembrando:

O pastor precisa lembrar-se sempre de que ele foi feito ministro da graça de Deus “de acordo com o eterno propósito que Deus projetou em Cristo Jesus nosso Senhor”; que este plano nunca foi mudado ou modificado; que “a mão do Senhor não é tão curta que não possa salvar”; que a sua voz ainda proclama: “Não me escolhestes a mim, mas eu vos escolhi a vós”.¹⁶

Quando falamos de ministério do pastor, é necessário verdadeiramente lembrar que: é Deus quem tem escolhido o pastor na sua infinita misericórdia, conforme a sua vontade, não é o homem que tem escolhido a quem servir, mas Deus é que na sua infinita bondade tem nos escolhido para sermos servos fiéis a favor do seu serviço. O pastor não é um mero profissional, ele é chamado por Deus, vocacionado para exercer o ministério pastoral numa igreja conforme a “vontade de Deus”.

¹⁵ FISCHER, David. **O pastor do século 21**. São Paulo: Vida. 2001. p. 134.

¹⁶ CRABTREE, 1981, p. 75.

A seguir, queremos considerar e definir alguns termos que farão parte do nosso trabalho de pesquisa com o objetivo de compreender de maneira mais clara o desenvolvimento do presente trabalho.

1.2.1 Pastor

O pastor e escritor Crabtree faz a seguinte afirmação a respeito da palavra pastor: “Este substantivo se relaciona com a palavra **poia**, erva ou grama. Na Septuaginta **poimén** é a tradução de **roeh**, que significa **pastor**. É do verbo **raah**, que significa apascentar, guiar, proteger”.¹⁷ Este termo tem sido usado metaforicamente como: apascentar, guiar, proteger. Em Mateus 9.36 Jesus Cristo nos diz: “Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor”. Podemos perceber claramente que o povo não tinha ninguém que os protegesse ou cuidasse, desta necessidade do povo resulta que ser pastor significa cuidar.

No Antigo Testamento encontramos frequentemente que Deus é o pastor de seu povo [...] e que este é o rebanho de Deus. [...]. No Novo Testamento esta dupla afirmação se transfere para Jesus e a Igreja [...] e nos dois testamentos os ministros de Deus são chamados pastores.¹⁸

O pastor Ebenezer Soares Ferreira afirma: “o termo pastor vem de *poimen*, que ocorre poucas vezes nas epístolas. É o termo que Jesus usou para mostrar o seu grande amor ao seu rebanho. Ele disse: ‘Eu sou o bom pastor, o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas’”. (Jo. 10.11)¹⁹

Na prática pastoral, dentro do ministério da igreja a responsabilidade de dirigir, liderar uma igreja local e cuidar de suas necessidades espirituais tem recaído na pessoa do pastor. Em Atos dos Apóstolos 20.28-31, estão discriminadas algumas atribuições específicas do pastor, tais como: apascentar a igreja, refutar heresias doutrinárias e exercer vigilância contra pretensos opositores.

O pastor é um “ministro” religioso de uma igreja protestante ou igreja evangélica como atualmente são denominados. Deve ter habilidade nos cuidados pastorais, cuidando de alimentar espiritualmente do rebanho que ele é responsável, demonstrando autoridade espiritual e sendo um homem que merece respeito e mantém disciplina dentro da igreja. O pastor John MacArthur nos lembra: “Como os pastores de ovelhas, os pastores de igrejas devem guardar seus rebanhos para que não se percam, conduzi-los até aos verdes pastos da

¹⁷ CRABTREE, 1981, p. 32.

¹⁸ ALLMEN, Jean-Jaques von. **Vocabulário bíblico**. 3ª Ed. São Paulo: ASTE, 2001. p. 430.

¹⁹ FERREIRA, Ebenezer Soares. **A Teologia da Igreja**. Rio de Janeiro: JUERP, 2001. p. 60.

palavra de Deus e defendê-los contra os lobos selvagens (At. 20.9) que pretendem assaltá-los”.²⁰

Para que a igreja alcance os seus propósitos ou objetivos, a presença e a liderança do pastor torna-se essencial, pois é ele quem vai desenvolver o ministério pastoral dentro da comunidade e quem levará ao crescimento espiritual, devendo o mesmo ter como modelo o próprio mestre, Jesus Cristo, qualificado como o “bom pastor”. Também o apóstolo Pedro em sua primeira carta identificou Jesus Cristo como sendo o "Supremo Pastor" da Igreja Cristã. (1 Pedro 5.4).

O pastor Kléos Magalhaes, nos lembra: “O pastor era chamado para apascentar o rebanho divino. Talvez seja uma das mais antigas e duradouras vocações. Esta presente tanto no Antigo como no Novo Testamento e, ainda hoje, prevalece, com as devidas adaptações”.²¹ Atualmente podemos dizer que o pastor é um homem vocacionado, chamado por Deus, para desenvolver o Reino de Deus aqui na terra, na total dependência e obediência divina, pois é Ele quem sustenta e dirige a vida do vocacionado. Com relação a esta palavra o pastor Kléos Magalhaes define: “Originalmente, o termo se referia, de modo exclusivo, a uma disposição para a vida sacerdotal e religiosa. Neste sentido, Vocação significa um chamamento divino a um gênero de vida que permita dedicação total as coisas de Deus”.²²

O pastor sente este chamado de Deus para seguir em obediência e entrega total ao seu serviço, com o objetivo de dar continuidade ao crescimento do Reino de Deus. O apóstolo Paulo nos lembra: “Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz”. (Ef. 4. 1-3)

A necessidade do vocacionado deve ser: servir e colocar-se a disposição do Senhor para a construção e desenvolvimento do seu reino aqui na terra. Devemos nos lembrar que o chamado que temos sentido não foi porque somos melhores ou porque o homem têm sentido vontade de ser pastor, o chamado surge da vontade de Deus, é Ele quem tem nos chama para uma obra especial antes de nos termos nascido. O profeta Jeremias nos lembra: “Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e antes que saíesses da madre, te consagrei e te constituí profeta às nações”. (Jr. 1.5).

²⁰ MaCARTHUR, 1998, p. 46.

²¹ MAGALHÃES, Lenz César Kléos. **Vocação: Perspectivas Bíblicas e Teológicas**. Viçosa: Ultimato, 1997. p. 42.

²² MAGALHÃES, 1997. p. 21.

O homem chamado por Deus, após sentir, ouvir e confirmar a sua vocação receberá sua ordenação e a sua consagração para o ministério pastoral. Dentro das igrejas batistas usamos estes termos para oficializar o ministério do pastor. A ordenação é feita pelas igrejas, pois são elas que têm poder de provar os espíritos (1 Jo. 4.1; Ap. 2.2). A consagração significa ser separado por Deus para desenvolver uma tarefa específica. O pastor Ebenezer Soares Ferreira recomenda:

Cabe a igreja, quando descobrir que uma pessoa é realmente vocacionada, encaminhar a sua ordenação, pois o candidato embora sinta que Deus o chamou, não deve, por questões de ética, propor sua consagração. [...] O Deus que chama coloca, na hora exata, em sua obra o seu servo. [...] Homens como Moises e Jeremias, para citar apenas dois exemplos bíblicos, devem ser modelos para aqueles que desejavam ser investidos do múnus ministerial.²³

Diante do que temos visto, podemos afirmar que o pastor como homem chamado por Deus e vocacionado por Ele, ordenado e consagrado pela igreja estará em condições de pastorear uma igreja ou uma comunidade local, a qual levará o crescimento espiritual fortalecendo através da palavra, assim como Jesus Cristo tem realizado o seu ministério aqui na terra. O termo pastor é o que mais alto fala da missão do guia do rebanho, entregando-se integralmente ao serviço do reino de Deus, estará pronto para desenvolver o seu ministério a onde for chamado, consagrando integralmente a sua maneira de viver ao serviço do pastor dos pastores.

1.2.2 Pastorear.

Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeirinhos. Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu me amas? Ele lhe respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: *Pastoreia* as minhas ovelhas. Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que te amo. Jesus lhe disse: *Apascenta* as minhas ovelhas. (João 21. 15-17)²⁴

O dicionário Aurélio da língua portuguesa define a palavra “pastorear” como: “Guiar ao pasto, guardar (o gado) no pasto; pastorar, governar eclesiasticamente, governar, dirigir,

²³ FERREIRA Ebenézer Soares. **Manual da Igreja e do Obreiro**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1995. p. 103.

²⁴ A Bíblia anotada. Versão Almeida, Revista e Atualizada. Com introdução, esboço, referências laterais e notas. Charles Caldwell Ryrie, Th.D., Ph.D.

guiar”.²⁵ O pastoreio de ovelhas é muito importante dentro da visão de Jesus Cristo e deixa o desafio aos pastores que ele tem chamado para este ministério tão especial e relevante.

O pastor John MacArthur afirma: “Como os pastores de ovelhas, os pastores de igrejas devem guardar seus rebanhos para que não se percam, conduzi-los até aos verdes pastos da Palavra de Deus e defendê-los contra os lobos selvagens (At. 20. 29) que pretendem assaltá-los”.²⁶ Quando lemos: “guardar seus rebanhos” mostra-nos de maneira clara como ou qual deve ser a responsabilidade e o papel do pastor no pastoreio de ovelhas, pois além de mostrar o significado do pastoreio desafia aos pastores a desenvolver o seu papel de pastor, guardando as ovelhas que estão sob a sua responsabilidade e de alimentá-los com pastos verdes. Como pastores, precisamos estar conscientes que a nossa responsabilidade para com o rebanho que está sob a nossa responsabilidade, além de proporcionar cuidados devemos prover alimento para fortalecer as suas vidas. O pastor Kléos Magalhães afirma: “Isaías, aplicando as palavras profeticamente a Jesus, definiu de maneira muito agradável e bela a missão pastoril: ‘Como pastor apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos, e os levará no seio; as que amamentam, ele guiará mansamente’”. (Is. 40.11)²⁷

O salmista diz: “Ele me faz repousar em pastos verdejantes” (Sl. 23.2). Sabemos que é um símbolo, do pastor ofertando às ovelhas o melhor, preparando o terreno, limpando as pedras, preparando o solo e deixando fértil o campo para colher pastagem para que as ovelhas sejam alimentadas ou o pastor precisara fazer grande esforço para poder conseguir alimento para as suas ovelhas. O pastor que realmente cuida e guia o rebanho em uma comunidade, colocando este simbolismo no seu ministério, será muito feliz, pois estará cumprindo com o papel de “pastor segundo o meu coração”. (Jr. 3.15)

O pastor Ebenézer Soares Ferreira afirma: “Quando ele apascenta com amor o rebanho, oferece-lhe pastos verdejantes com sermões de poder espiritual, quando o guia e lhe dá um ambiente propício à sua vida espiritual, ele está exercendo a função do pastor”.²⁸ A função que o pastor tem de pastorear uma igreja ou comunidade que está sob sua responsabilidade, exige muito carinho, afeto, renuncia e oferecer cuidados para que a igreja possa crescer de maneira íntegra. Jesus Cristo nos mostrou, no seu ministério terreno, que ele se preocupava com as pessoas: “Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor”. (Mt. 9.36) Isto desafia aos pastores e lembra-nos que o pastor precisa cuidar das pessoas, faz-se necessário dar prioridade

²⁵ Dicionário Eletrônico Aurélio. Século XXI, versão 3.0, 1999.

²⁶ MaCARTHUR Jr. 1998, p. 46.

²⁷ MAGALHAES, 1997, p. 42.

²⁸ FERREIRA, 2001. p. 60.

às pessoas como um todo, pois elas precisam de ser cuidadas uma vez que estão desorientadas e sem afeto. As ovelhas merecem a nossa atenção e apoio, guiando e defendendo-as de qualquer perigo para seguirem o caminho que Jesus Cristo tem mostrado.

O apóstolo Pedro na sua primeira carta 5. 1-3 chama a nossa atenção deixando grandes exemplos para os pastores no seu ministério pastoral:

Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda co-participantes da glória que há de ser revelada: Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes tornando-vos modelos do rebanho.²⁹

O que deve chamar a nossa atenção, no ministério em que estamos exercendo, é: “pastoreai o rebanho de Deus”, (1Pe. 5.2) o apóstolo Pedro desafia-nos a ter responsabilidade como pastores, no pastoreio da igreja, isto significa que o pastor está na igreja ou comunidade para desenvolver o ministério que Deus tem concedido a cada pastor, pois ele deve: guiar, dirigir, governar eclesiasticamente, cuidar, guardar, prover alimento e exemplo as ovelhas que fazem parte dessa comunidade cristã da qual ele é o “pastor”, pois estas são as ações do pastoreio de um rebanho que o pastor precisa atentar. Também é necessário que ele tenha disposição de servir e cuidar do bem estar espiritual do seu rebanho, ou seja, ele vai pastorear a comunidade com responsabilidade que temos como pastores, que é obedecer ao chamado que temos recebido de Jesus Cristo.

1.2.3 Cuidado.

Quando falamos de pastoreio, falamos de “cuidado”, é importante entender antes de mais nada o que é “cuidar” e para isto primeiramente vamos definir esta palavra a partir de um dicionário de português e mencionaremos algumas definições de alguns teólogos que dão importância a este assunto, para entender a definição deste verbo.

O verbo cuidar denota: “atenção, precaução, cautela, diligência, desvelo, zelo, encargo, responsabilidade”.³⁰ Usando sinônimos podemos mencionar as seguintes palavras: imaginar, meditar, empregar atenção ou prevenir-se. Cuidar podemos dizer que não é simplesmente prestar atenção é muito mais que isso, cuidar seria uma atitude de preocupação ou inquietação com alguma coisa ou alguém.

²⁹ A Bíblia anotada. Versão Almeida, Revista e Atualizada. Com introdução, esboço, referências laterais e notas. Charles Caldwell Ryrie, Th.D., Ph.D.

³⁰ Dicionário Eletrônico Aurélio. Século XXI, versão 3.0, 1999.

O teólogo brasileiro Leonardo Boff afirma que:

Por sua própria natureza, cuidado inclui pois duas significações básicas, intimamente ligadas entre si. A primeira, a atitude de desvelo, de solicitude e de atenção para com o outro. A segunda, de preocupação e de inquietação, porque a pessoa que tem cuidado se sente envolvida e efetivamente ligada ao outro.³¹

Isto significa que cuidado torna-se uma preocupação constante para com alguém, a qual sentimos fazer parte da vida desse alguém ajudando-a através da nossa ação e preocupação, sem necessariamente conhecer a pessoa mas, sentir necessidade de ajudar. Por isso, podemos afirmar que o cuidado vai se tornar uma necessidade em nossa vida quando a existência de alguém torna-se importante para nós. Somente a partir do momento que fazemos parte da vida da pessoa necessitada vamos nos envolver e prestar cuidados para que esta pessoa se sinta acompanhada e cuidada.

O teólogo Ronaldo Satler-Rosa nos ensina que: “Cuidar é mais que um ato, é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”.³² Cuidado não é simplesmente aquilo que se fez ou que está se fazendo por alguém, é a maneira de como se está procedendo para poder ajudar a alguém. É demonstrar ação, ou seja, agir, é me perguntar qual está sendo a minha atitude ou a minha ação diante do desafio que temos em favor da pessoa a quem se está prestando ajuda. É a reação e a maneira de ser, em relação a uma determinada pessoa. Denota preocupação e responsabilidade para com o outro, ou seja o cuidador se sente envolvido afetivamente e ligado a pessoa que está sendo ajudada, o cuidador esta ocupado com a pessoa que carece de cuidados.

A pesquisadora Neil Noddings afirma que: “Cuidar de outra pessoa, no sentido mais importante, é ajudá-la a crescer e a se realizar”.³³ Podemos afirmar que cuidar exige ação daquele que se diz cuidador, como saber que o pastor, realmente esta cuidando de alguém? Como pastores e líderes de uma igreja, precisamos agir, é necessário prestar apoio as pessoas carentes e fazer com que estas se sintam acompanhadas e confiantes no seu agir diário. Prestar cuidados significa um envolvimento profundo com as pessoas carentes de cuidado, pois se torna importante para a vida e a preservação do ser humano.

Dentro do ministério pastoral o cuidado é muito importante, pois na igreja existem “ovelhas” fracas, feridas que precisam de proteção e amparo. O pastor precisa ter paciência, compreensão e muito amor. Seguindo o exemplo que Jesus Cristo tem nos deixado na sua

³¹ BOFF, Leonardo. **Saber cuidar. Ética do humano: Compaixão pela terra.** Petrópolis: Vozes, 2008. p. 91-92.

³² SATHLER-ROSA, 2004, p. 35.

³³ NODDINGS, Neil. **O Cuidado: uma abordagem feminina à ética e à educação moral.** São Leopoldo: Unisinos, 2003. p. 22.

palavra, ou seja, o pastor tem a responsabilidade de pastorear, guiar e cuidar cada uma das ovelhas que fazem parte da comunidade que o pastor é responsável. (1 Pe. 5. 1-4)

Como pastores no ministério pastoral, precisamos seguir o exemplo de Jesus Cristo para dar cuidado às ovelhas, pois o próprio Jesus Cristo tem dispensado “cuidados” às ovelhas no seu ministério aqui na terra. A Bíblia é muito clara quando se refere a estes aspectos que o pastor deve desenvolver em uma igreja que é: "apascentar", “cuidar”, de acordo com o "dom" dado por Jesus Cristo (Ef. 4.11), com objetivo de promover o aperfeiçoamento e crescimento espiritual dos membros do Corpo de Jesus Cristo, que é a sua Igreja, (Ef. 1: 22, 23). Esse "dom" tem como principal manifestação o "amor" que Jesus Cristo tem nos deixado como exemplo máximo para as nossas vidas (Jo. 21. 17). O mais importante também deve ser o cuidado de si mesmo, assim como Jesus Cristo tem tido cuidado consigo mesmo, isto para nós é um exemplo que norteia a nossa própria vida.

1.2.4 Mentorear.

É outro termo que acreditamos ser importante considerar neste capítulo no “pastoreio de pastores”. Conforme os dicionários da língua portuguesa esta palavra significa: “Pessoa que guia, ensina ou aconselha outra; guia, mestre, conselheiro”.³⁴

Howard Hendricks destaca que:

Mentorear não é palavra que encontremos na Bíblia, mas o princípio é exemplificado tanto no Velho como no Novo Testamento. Na realidade basta olhar para o relacionamento entre o profeta Elias e seu sucessor Eliseu, para termos um exemplo perfeito.³⁵

Na verdade o que me faz refletir nesta citação é que mentorear não é uma descoberta do século XXI, mas a ação de um mentor já era uma realidade na época dos profetas, no Antigo Testamento e os discípulos de Jesus Cristo, no Novo Testamento. Percebemos que homens chamados por Deus trabalhavam através de relacionamentos na transformação das pessoas e de vidas para que estes pudessem crescer e continuar levando avante o trabalho de Deus com toda responsabilidade e dedicação. Então podemos dizer que: mentorear é ajudar outras pessoas a desenvolver e crescer nas diversas áreas da vida através de relacionamentos, é dedicar o nosso tempo e cuidado em favor de pessoas que tenha capacidade de continuar o desafio que Jesus Cristo fez a cada um de nós, através das nossas vidas, é caminhar com a pessoa com o objetivo de auxiliar no seu crescimento.

³⁴ Dicionário Eletrônico Aurélio. Século XXI, versão 3.0, 1999.

³⁵ HENDRICKS, Howard. **A prenda a mentorear**. Venda Nova: Betânia, 1999. p. 93-94.

O pastor Irland Pereira de Azevedo escreve:

O substantivo vem da figura mitológica do mesmo nome, amigo e fiel conselheiro de Ulisses, muito idoso para ir a Tróia, e que fica em Ítaca. Athena toma sua forma na Odisséia, quando acompanha Telêmaco na procura de seu pai. Daí o uso do nome **mentor** para significar um conselheiro atento, experiente e digno de confiança.³⁶

Diante desta afirmativa podemos arriscar a fazer a seguinte definição sobre o mentor: um mentor é alguém que tem experiência de vida, que acredita em outra pessoa, vendo possibilidades além do que ela percebe, apoiando e nutrindo-a, desafiando e investindo o seu tempo e talento para o seu pleno crescimento e maturidade seguindo os propósitos de Deus. Atualmente, temos percebido que é muito importante que os pastores possam pensar na possibilidade de terem conselheiros que caminhem juntos no exercício do seu ministério pastoral, é essa a nossa proposta. Precisamos de uma pessoa o qual possa estar junto de cada pastor em quem possamos depositar a nossa confiança, e, caminhando juntos é que possamos ter a confiança de compartilhar as nossas dificuldades e alegrias que temos dentro do ministério que estamos exercendo.

As pessoas que fazem parte das nossas comunidades sentem a necessidade de também terem cuidados, na realidade em que vivemos é necessário desenvolver um processo de acompanhamento às pessoas com o objetivo de ajudá-los na sua caminhada de vida espiritual proporcionando o seu crescimento espiritual. Acompanhar as pessoas que fazem parte da comunidade que estamos inseridos com o objetivo de cuidar e alertar dos perigos que o mundo nos apresenta é tarefa do pastor. Devemos lembrar que, temos sido escolhidos para cuidar de pessoas com o objetivo de apoiar, direcionar e ajudar no seu crescimento e desenvolvimento de diversas maneiras aos membros da igreja ou comunidade da qual fazemos parte.

1.2.5 Liderar.

“A liderança é um peso que não é fácil de carregar”.³⁷

Temos percebido que a liderança dentro de uma igreja é muito importante para que possamos ter condições de alcançar os propósitos que propomos alcançar através dos

³⁶ AZEVEDO, Irland Pereira. **Um testemunho pessoal. De: pastor. Para: pastor.** Rio de Janeiro: JUERP, 2001. p. 34.

³⁷ KESSLER, Nemeel. **Ética pastoral: O comportamento do pastor diante de Deus e da sociedade.** 8ª. Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2001. p. 154.

membros da igreja. Torna-se muito importante, pois, a igreja espera, através do pastor levar avante a iniciativa dos planos que ela tem. Destacamos a citação de Means feito pelo pastor por John MacArthur:

Liderança espiritual é o desenvolvimento de relacionamentos com as pessoas de uma instituição ou de um corpo cristão, de tal maneira que os indivíduos e o grupo sejam capazes de formular e atingir alvos que sejam compatíveis com a Bíblia e que preencham suas verdadeiras necessidades. Por sua influência ética, os líderes espirituais servem para motivar e capacitar os outros para que alcancem o que, de outra forma, talvez não fosse alcançado.³⁸

Ao pastor, dentro do seu ministério é atribuída a função de supervisionar as atividades dentro da igreja, ou seja, ser um líder sábio e competente na administração e liderança das atividades eclesiais (1 Co. 14. 40; 1 Tm. 5. 17). Através da liderança do pastor, a igreja poderá crescer através da capacitação de novos líderes e alcançar os propósitos estabelecidos por ela. Analisando a Bíblia podemos ver como Deus tem levantado ou chamado homens para que possam cumprir com seu propósito. Jesus Cristo treinou homens que se tornaram líderes para que pudessem dar continuidade ao trabalho que Ele tem iniciado.

O pastor Kléos Magalhães afirma: “O líder orientava determinados grupos. Quando Paulo se refere à liderança diz: ‘Se o seu dom é [...] exercer liderança, que a exerça com zelo’” (Rm. 12.7-8, NVI).³⁹ O pastor terá grandes desafios na sua vida como líder de um rebanho, pois o seu trabalho é de relacionamentos com seres humanos. Como pastores, líderes de igrejas precisamos agir com toda sabedoria e total dependência de Deus, pois dentro das igrejas fazem parte pessoas humanas com todo tipo de problemas, virtudes, pensamentos positivos e negativos e interesses pessoais, o pastor estará no meio deles tentando ajudar a cada um que faz parte da comunidade.

O pastor Nemuel Kessler nos alerta:

Em sua vida ministerial, o pastor lidará exclusivamente com problemas e pessoas, e, por isso mesmo, não poderá deixar rastros confusos ou enganadores, pois será interpretado em suas ações e caráter. No caso, os membros da igreja sentir-se-ão seguros, quando o pastor revelar coerência de motivos e apresentar caráter íntegro e imparcialidade nos julgamentos.⁴⁰

Na verdade, o pastor é e será testado, provado pela igreja, em nossa maneira de agir dentro da comunidade que fazemos parte, dependerá muito da integridade e coerência do pastor para ser feliz e coerente em cada decisão que virá a tomar no desenvolvimento na liderança do seu ministério. O pastor deverá estar apto para desenvolver uma comunidade como um corpo, partindo do princípio que a igreja é o corpo de Cristo, capacitando a

³⁸ MacARTHUR, 1998, p. 317.

³⁹ MAHALHÃES, 1997, pag. 41.

⁴⁰ KESSLER, 2001, p. 159.

comunidade para o desenvolvimento de um ministério eficaz na sua comunidade, sendo importante para cumprir com a missão da igreja, pois a liderança também faz parte do ministério do pastor, através da liderança o pastor estará cuidando da igreja ou comunidade que é responsável e desta maneira estará sendo obediente às responsabilidades para a qual tem sido chamado por Jesus Cristo. Para terminar esta parte volto a citar o pastor Kléos Magalhães que chama a nossa atenção:

Deus chama o líder para orientar e estimular um pequeno ou grande grupo. Suas atividades estão relacionadas com: administração de seminários, administração de colégios evangélicos, liderança eclesiástica interna, liderança de federações e similares, liderança de adolescentes e jovens, liderança de homens, liderança de senhoras etc.⁴¹

Quanto ao trabalho que o pastor terá no exercício da liderança, precisamos lembrar que o pastor é um líder chamado por Deus, que exercerá a função de líder dentro da igreja, pois é preciso estar atento para cumprir esta responsabilidade de maneira adequada. Nas mãos do pastor como líder está sem dúvida nenhuma o crescimento total das pessoas que fazem parte da igreja ou comunidade em que desenvolve o seu ministério.

1.2.6 Proteger.

O rebanho de Deus é ameaçado constantemente pelas comodidades e tentações que o mundo oferece. A Bíblia nos alerta que: “[...] o mundo inteiro jaz no maligno” (1 Jo. 5.19) e se faz necessário que o pastor possa proteger e defender “as ovelhas” de falsos mestres e profetas que ensinam heresias, contrariando totalmente os ensinamentos que a palavra de Deus nos apresenta para o desenvolvimento de cada membro, que faz parte do corpo de Cristo. (2 Pe. 2.1,3; Tt. 1. 9-11)

O Salmo 23 retrata o Senhor como o grande pastor que protege as suas ovelhas. O versículo 4 diz: “Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo: a tu vara e o teu cajado me consolam”. A proteção do pastor dos pastores para com suas ovelhas é exemplar, faz-se necessário confiar no Senhor, pois é Ele quem protege com a sua vara as ovelhas que são atacadas pelos inimigos furiosos tentando fragilizar e acabar com elas, enquanto que com o seu cajado o pastor as orienta para serem protegidas e fortalecidas porque o pastor está constantemente ao lado das ovelhas e pronto para oferecer proteção. O pastor é, talvez, um dos homens mais importantes neste quadro, o

⁴¹ MAGALHÃES, 1997. pag. 46.

trabalho do pastor é chave para o estabelecimento de uma igreja sadia, obediente, reprodutiva, fortalecida e protegida dentro da sociedade em que vivemos.

Uma das responsabilidades que temos como pastores é, refletir sobre este salmo que, para cada um de nós pastores, é um exemplo claro e verdadeiro em nossas vidas para o desenvolvimento do ministério pastoral, lembrando diariamente que o objetivo do pastor é proteger, ajudar, preservar as “ovelhas que fazem parte do rebanho” que Deus tem colocado para pastorear uma determinada comunidade.

1.2.7 Alimentar.

O rebanho de Deus precisa ser nutrido, sustentado, com alimento bom, sadio pela palavra de Deus. O pastor tem a responsabilidade de alimentar o “rebanho de Deus” de maneira coerente e adequada, através de ensino e exemplos de vida. (1 Tm. 4.11). Alimentar é dar o crescimento necessário assim como o Senhor Jesus Cristo tem desenvolvido no seu ministério alimentando através dos seus ensinamentos. O pastor que não alimentar de maneira adequada correrá o risco de perder as suas ovelhas, procurando outros lugares ou perecerão de fome. Pois as ovelhas estão no rebanho para serem alimentadas e crescerem espiritualmente e estas procuram um lugar onde sejam alimentadas de maneira certa.

O pastor não está na liderança da igreja para agradar as ovelhas, mas para alimentar com alimento sólido que possa atingir até a alma da ovelha. As ovelhas não conseguem se alimentar por si mesmas, precisam do pastor para serem levadas por “pastos verdejantes” e guiadas por “águas tranquilas”. (Sl. 23.2)

Se o nosso objetivo é que a igreja cresça de maneira sadia e coerente, precisamos ter cuidado de como estamos preparando o alimento para alimentar as ovelhas, tudo vai depender da maneira como a ovelha está sendo tratada, alimentada, disto dependerá o crescimento sadio das ovelhas.

Os termos mencionados nesta breve descrição do ministério pastoral deve constituir a essência do ministério do pastor, sendo que resulta de relacionamentos pessoais, principalmente alimentando e promovendo o crescimento espiritual as “ovelhas” no rebanho que Deus tem colocado como pastor promovendo encontros e treinamentos para o crescimento espiritual e relacional de cada membro que faz parte da comunidade eclesial.

Então, pelo que podemos observar, o “pastor” é um homem que faz parte deste mundo, que foi chamado, vocacionado por Deus para desenvolver o ministério especial aqui na terra seguindo o exemplo do mestre dos mestres no seu ministério pastoral.

CAPITULO 2 - ATITUDE DO PASTOR, RELACIONADO AO SEU PRÓPRIO CUIDADO: O Pastor com a palavra: ouvindo-o a partir da sua realidade.

Se você transmitir essas instruções aos irmãos, será um bom ministro de Cristo Jesus, nutrido com as verdades da fé e da boa doutrina que tem seguido. Rejeite, porém, as fábulas profanas e tolas, e exercite-se na piedade. O exercício físico é de pouco proveito; a piedade, porém, para tudo é proveitosa, porque tem promessa da vida presente e da futura. Esta é uma afirmação fiel e digna de plena aceitação. Até minha chegada, dedique-se a leitura pública da escritura, á exortação e ao ensino. Não negligencie o dom que lhe foi dado por mensagem profética com imposição de mãos dos presbíteros. Seja diligente nessas coisas; dedique-se inteiramente a elas, para que todos vejam o seu progresso. Atente bem para a sua própria vida e para a doutrina, perseverando nesses deveres, pois, agindo assim, você salvará tanto a si mesmo quanto aos que o ouvem. (I Timoteo 4.6 - 9, 13 - 16)

O apóstolo Paulo exortou o jovem pastor Timóteo a ser um bom pastor ou um bom obreiro de Jesus Cristo, chamando a sua atenção a si mesmo para uma vida piedosa que o fortaleceria para enfrentar o ministério pastoral. Como pastores somos responsáveis pelo crescimento espiritual dos membros das nossas igrejas e comunidades, sem deixar de lado o nosso chamado, ou seja, a vocação que temos recebido do Senhor, obedecendo-o em todos os momentos da nossa vida. Somos desafiados a estarmos ativos na obra do Senhor, mas tendo cuidado conosco. Ou seja, como pastores precisamos ter cuidado de nós mesmos em todas as áreas da nossa vida.

As palavras referidas acima, que foram destinadas ao jovem pastor Timóteo, queremos apresentar a todos os colegas pastores que estão liderando e pastoreando as igrejas que Jesus Cristo tem confiado em nossas mãos, sabendo das dificuldades que o ministério pastoral tem causado para alguns colegas pastores e também das alegrias que temos sentido ao servirmos ao Senhor.

2.1 Considerações gerais relacionado ao cuidado do pastor a partir da sua própria realidade.

Em nossa caminhada pastoral temos tido diferentes experiências sobre o ministério pastoral, diante da sociedade, das comunidades que fazemos parte e da nossa própria família. Nesta caminhada temos sido desafiados a “cuidar” das pessoas que fazem parte do nosso ministério, como pastores temos nos sentido responsáveis por pessoas e famílias que precisam de apoio e cuidados, pois somos “cuidadores de almas”. Como pastores sentimos-nos desafiados a cuidar dos membros da igreja que somos responsáveis, tendo dispensado estes

cuidados através de visitas, desafiando-os a crescer espiritualmente e estimulando-os a não desistirem na caminhada cristã. Assim como disse o pastor Alberto Barrientos: “[...] é necessário ensinar a igreja, desde seu nascimento, quais são suas áreas de relacionamento, como alcançá-las e como mantê-las. Portanto, é necessário ensinar primeiramente aos irmãos como relacionar-se com Deus”.⁴²

O pastor tem grandes responsabilidades dentro do seu ministério local, ao exercer o pastorado e cuidar as pessoas, tem sido aquele que nas grandes cidades atende as pessoas no seu gabinete pastoral aconselhando, orientando, encorajando e desafiando-os a levarem uma vida de comunhão principalmente com Deus e conseqüentemente com os demais irmãos da igreja que fazem parte, com o objetivo de estarem firmes na igreja. Também temos percebido o pastor exercendo o pastorado em pequenas cidades do interior, onde desenvolve o cuidado dos membros da sua igreja através de visitas nas suas residências e acompanhando-os no crescimento espiritual e comunhão com os demais membros da comunidade.

Refletindo sobre o que afirmamos acima, podemos dizer: que grande e sublime trabalho o pastor tem desenvolvido ao exercer o seu ministério dentro de uma comunidade, influenciando-os para que as famílias possam dedicar-se de maneira íntegra na comunhão e na busca da presença de Deus na suas vidas. Através destas visitas que o pastor tem efetuado a restauração de relacionamentos com Deus e com pessoas. Ao mesmo tempo temos percebido o crescimento tanto qualitativa como quantitativamente das igrejas em que os pastores tem cuidado e pastoreado. Muitas vezes, o pastor exerce este trabalho de cuidado e zelo com o sacrifício da sua própria família e principalmente o seu próprio cuidado. Diante disto que temos exposto, temos ouvido alguns pastores através de questionários que logo a seguir estaremos nos referindo no presente trabalho.

2.2 Questionário, instrumento para ouvir os pastores.

A nossa preocupação com o cuidado dos pastores verifica-se há muito tempo, pois temos percebido que muitos pastores tem tido decepções no ministério pastoral, outros tem tido experiências negativas de relacionamentos com suas esposas e as suas próprias famílias. Preocupa-nos o não cuidado que estes homens vocacionados por Deus, chamados para um ministério especial tem atraído sobre si, ou seja, podemos afirmar que estes “homens de Deus” tem experimentado o descuido de suas vidas, dos seus próprios cuidados na intenção

⁴² BARRIENTOS, Alberto. **Trabalho pastoral: princípios e alternativas**. São Paulo: United Press, 1999. p. 26-27.

de cumprir o seu ministério de maneira íntegra diante de Deus. Isto tem se tornado um desafio para desenvolver o assunto em questão: pastoreando pastores ou cuidando dos que cuidam, pois o pastor é um homem que está rodeado de muitas pessoas, lida e se relaciona com muitas pessoas, ou seja convive com pessoas de diferentes camadas sociais, mas sente-se só, ele cuida de muitas pessoas, mas ele não é cuidado por ninguém.

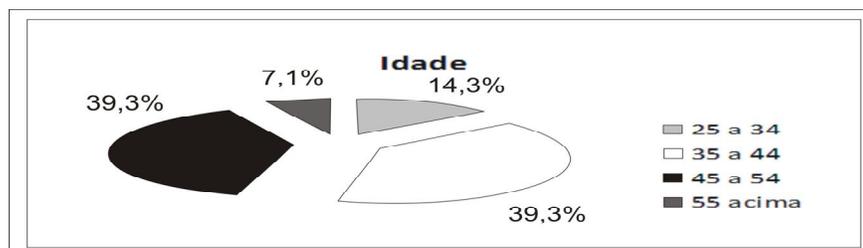
Para ouvirmos os pastores elaboramos um questionário com 17 perguntas relacionadas ao cuidado na área física e espiritual dos pastores. Aproveitamos o 4º. Congresso dos pastores da ASSIBAS, a qual teve a participação de 35 pastores, com o tema: “O pastor e o púlpito contemporâneo e a esposa do pastor”, realizado nos dias: 28 a 30 de agosto de 2009, na cidade de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul para realizar este questionário. Multiplicamos 40 cópias do questionário e foi distribuído entre os pastores presentes. As orientações para o preenchimento do questionário foi dada pelo pesquisador, foi realizada na manhã do segundo dia do congresso. Cada pessoa foi conscientizada da importância da participação e do preenchimento de maneira clara. As pessoas devolveram o questionário no decorrer do congresso.

Das 35 cópias dos questionários distribuídas entre os presentes, foram devolvidas 28 questionários preenchidos, o que equivale a 80% dos mesmos. Avaliamos que este percentual possibilita realizar uma amostra da grande totalidade das pessoas presentes e preenche plenamente os critérios científicos de uma pesquisa social de uma pós-graduação. Não temos elementos para avaliar os 20% de abstenção. Entretanto, acreditamos que este índice não afetará a qualidade e profundidade da nossa análise.

2.2.1 Resultados da pesquisa através dos questionários.

2.2.1.1 Primeira pergunta: Relacionada a idade e o sexo do pastor.

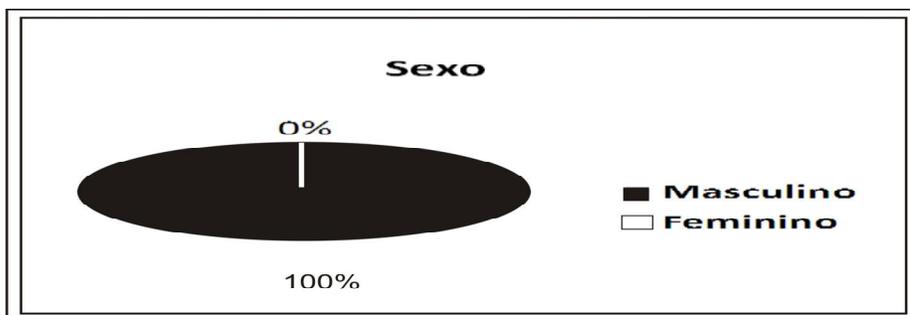
a) Idade



O que podemos perceber nesta pesquisa, é que os pastores estão contemplados na faixa etária de 25 a 34 anos. Obtendo um índice de 14,3%. Os contemplados entre as idades de 35 a

44 anos, perfazem 39,3% e também os de 45 a 54 anos chegam aos mesmos 39,3%. Ainda percebemos que os pastores com idade acima de 55 anos chegam a 7,1%. O que nos chama a atenção é que a maioria dos pastores está contemplada entre 35 a 54 anos, perfazendo 78,6% dos pastores entrevistados.

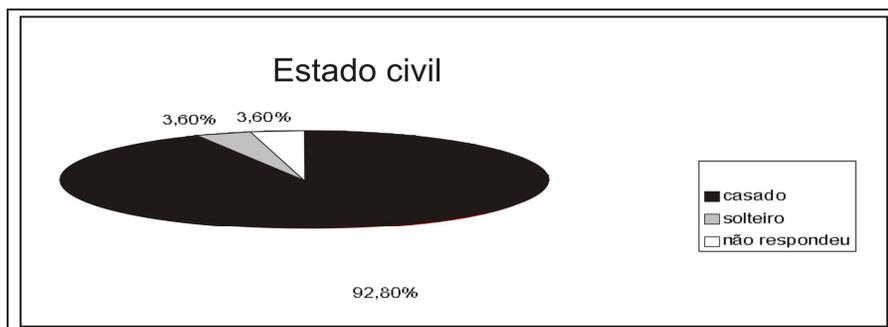
b) Sexo



Esta questão da nossa pesquisa mostra uma realidade da denominação Batista⁴³. Atualmente as igrejas que fazem parte da Associação das Igrejas Batistas do Sul de Mato Grosso do Sul são pastoreadas por pastores homens. Podemos afirmar que: não há nenhuma igreja sendo pastoreada por uma pastora, apesar que esta associação foi a pioneira em consagrar uma mulher para o ministério pastoral, na cidade de Dourados-MS. Cem por cento dos pastores entrevistados são do sexo masculino.

2.2.1.2 Segunda pergunta: Estado civil do pastor.

a) Estado civil



⁴³ Quando falamos “Batista”, referimo-nos a todos os pastores que fazem parte da Convenção Batista Brasileira, ou seja, pastoreiam as igrejas batistas da CBB.

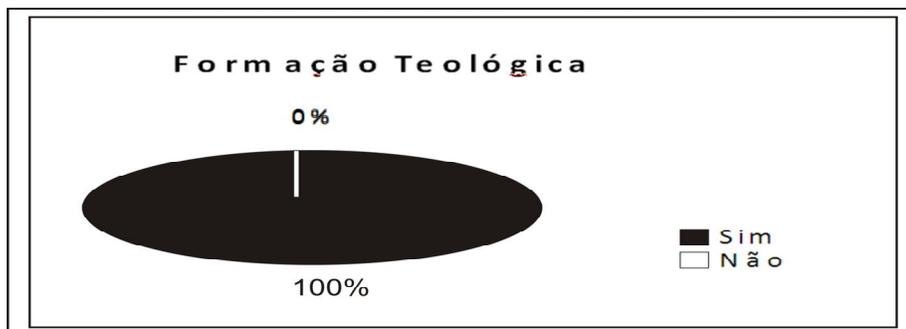
Percebemos que a maioria dos pastores são casados, ou seja, 96,4% e 3,6% é solteiro. Esta pesquisa tem mostrado que na ASSIBAS não encontramos nenhum pastor separado ou viúvo.

b) Número de filhos

No. de filhos x pastor	No. pastor	%	% acumulado
0	03	10,7	10,7
1	03	10,7	21,4
2	10	35,7	57,1
3	09	32,1	89,2
4	02	7,2	96,4
5	01	3,6	100
TOTAL	28	100	

A tabela, acima, mostra-nos que: 35,7% dos pastores têm dois filhos e 32,1% dos pastores tem três filhos, totalizando 67,8%. Isto nos leva a concluir que as famílias dos pastores entrevistados são relativamente pequenas.

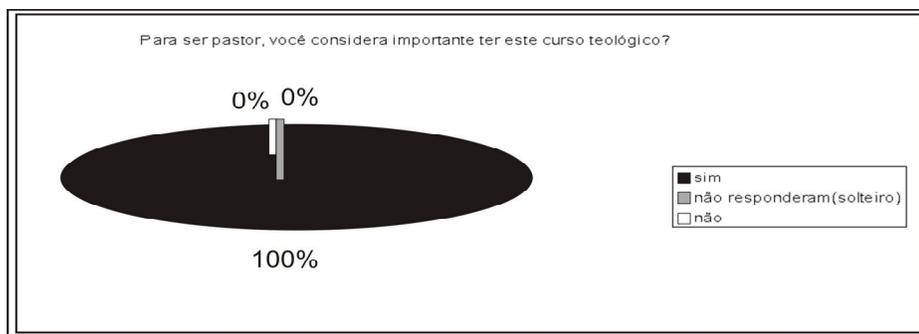
2.2.1.3 Terceira pergunta: Quanto à formação Teológica, você tem curso teológico?



Os dados do gráfico nos mostra que todos os pastores alcançados pela pesquisa, ou seja, 100% dos pastores têm passado por um curso teológico, seja num Instituto, Seminário ou Faculdade de Ensino Teológico. Esta questão também demonstra que 57,1% dos pastores, que estão pastoreando as igrejas da ASSIBAS, foram preparados pela instituição de ensino

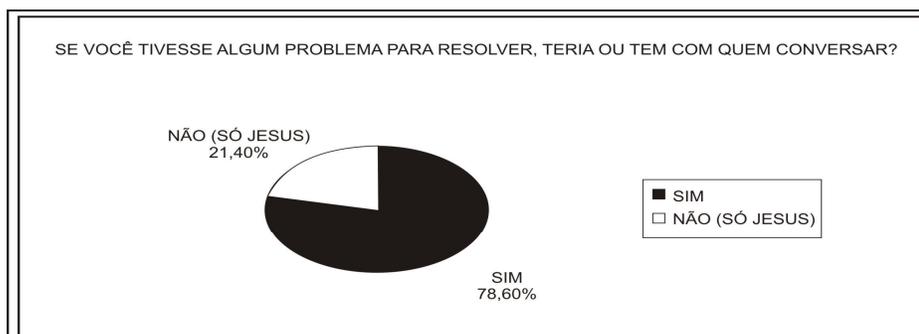
teológico que a própria ASSIBAS faz parte e mantém na cidade de Dourados MS., através do Conselho de Educação da ASSIBAS⁴⁴ que depende diretamente da ASSIBAS.

2.2.1.4 Quarta pergunta: Para ser pastor, você considera importante ter este curso teológico?



O gráfico mostra que 100% dos pastores entrevistados consideram importante que o pastor tenha um curso teológico. Ao fazer o levantamento dos dados da pesquisa percebemos que a formação teológica é importante para o desenvolvimento do ministério do pastor nas igrejas. Salientamos que para pastorear, faz-se necessário estar preparado racional, emocional e espiritualmente, conforme temos colhido informações através dos questionários preenchidos pelos pastores. Lembramos aqui, que desde os primórdios, os Batistas brasileiros sempre têm primado pela educação teológica no preparo de obreiros.

2.2.1.5 Quinta pergunta: Se tem ou tivesse algum problema para resolver (pessoal, familiar, de comunidade, etc.) tem o teria com quem conversar?



⁴⁴ Conselho de educação da ASSIBAS é a mantenedora da Faculdade Teológica e Seminário Batista Ana Wollerman.

Este gráfico mostra-nos que 78,6% dos pastores pesquisados tem ou teriam alguém para poder conversar sobre os possíveis problemas ou dificuldades que teriam a nível, pessoal, familiar ou social que os pastores vierem a ter. 21,4% disseram que não tem ninguém para recorrer nos momentos críticos que passam ou vieram a passar no ministério pastoral.

OPÇÕES	No. de respostas	% de respostas	% de casos
Conjuge	14	30,4	50
Familiares	05	10,9	17,8
Amigos	06	13,1	21,4
Pastor	15	32,6	53,6
Profissional (psicólogo, médico)	05	10,8	17,8
Outro	01	2,2	3,6
Responderão Não	06		
Total de Respostas	46	100	164,2
TOTAL DE RESPOSTAS VALIDAS	28		

O quadro mostra-nos que 32,6% dos pastores que tivessem alguns problemas de ordem pessoal, familiar e social procurariam ajuda de um pastor, e 30,4% teriam condições em conversar sobre os seus problemas com a sua própria esposa. Outros 13,1% procurariam confiar em um amigo para poder compartilhar os seus problemas. E 10,9% e 10,8% encontrariam ajuda para os seus problemas com seus familiares e um profissional já seja médico ou psicólogo. E apenas 2,2% procurariam outras pessoas para poder confiar e conversar sobre os seus problemas.

2.2.1.6 Sexta pergunta: Há quanto tempo você exerce o pastorado?

TEMPO	No.	%	% acumulado
Menos de 5 anos	06	21,2	21,2
Entre 6 e 10 anos	11	39,4	60,6
Entre 11 e 20 anos	05	17,9	78,5
Entre 21 e 30 anos	05	17,9	96,4
Há mais de 31 anos	01	3,6	100
TOTAL	28	100	

O resultado da pesquisa mostra-nos que 21,2% dos pastores pesquisados, estão numa fase de adaptação no ministério pastoral. 39,4% dos pastores estão no caminho de adquirir um pouco mais de experiência ministerial. 39,4% dos pastores podemos qualificá-los como pastores que tem experiência no ministério pastoral nas igrejas da ASSIBAS.

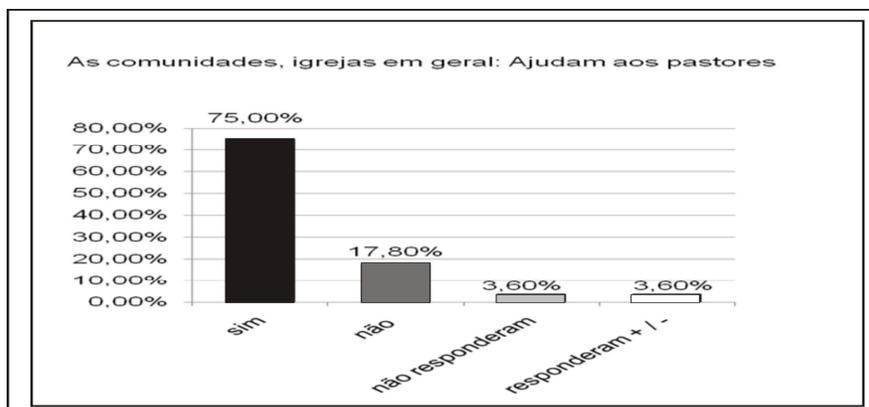
2.2.1.7 Sétima pergunta: Por que você quis ser pastor?

OPÇÕES	No. de respostas	% de respostas
Sou Vocacionado	27	96,4
Queria servir a Deus	01	3,6
Desejo dos meus pais	00	00
Desejo de ajudar os outros	00	00
Outro	00	00
TOTAL	28	100

A vocação para o ministério pastoral tem sido a motivação principal para o exercício ministerial da maioria dos pastores que fazem parte da ASSIBAS. A partir disto podemos afirmar que a maioria dos pastores seguiram o ministério pastoral pela vocação, ou seja, 96,4% dos pastores são vocacionados para o exercício do ministério da palavra de Deus.

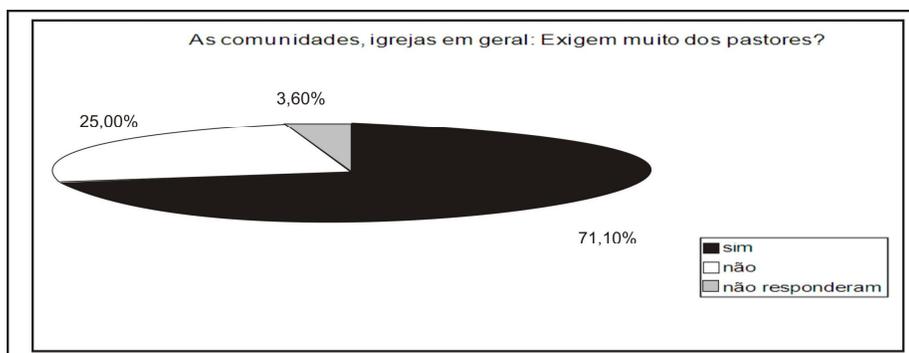
2.2.1.8 Oitava pergunta: As comunidades, igrejas em geral:

a) Ajudam os pastores (dividem as tarefas).



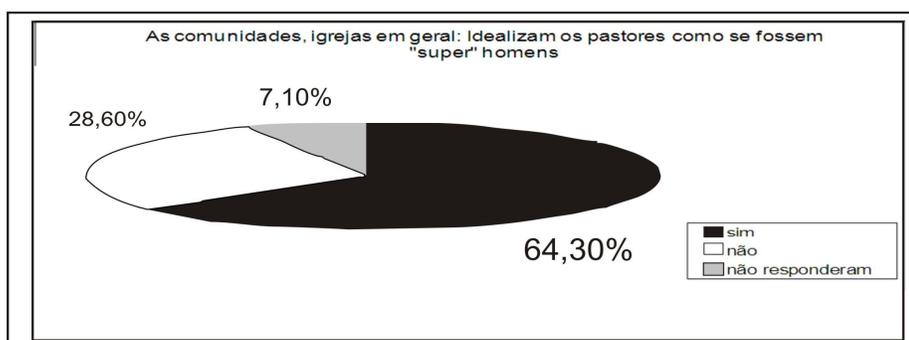
Quando o pastor é questionado se as igrejas ou comunidades ajudam aos pastores no desenvolvimento do ministério pastoral, percebemos que: 75% dos pastores recebem ajuda e dividem as tarefas eclesiais junto a seu pastor e 17,8% dos pastores afirmam que a igreja não se importa com o compartilhamento das responsabilidades da igreja.

b) Exigem muito dos pastores (deixam-nos sobre carregados)



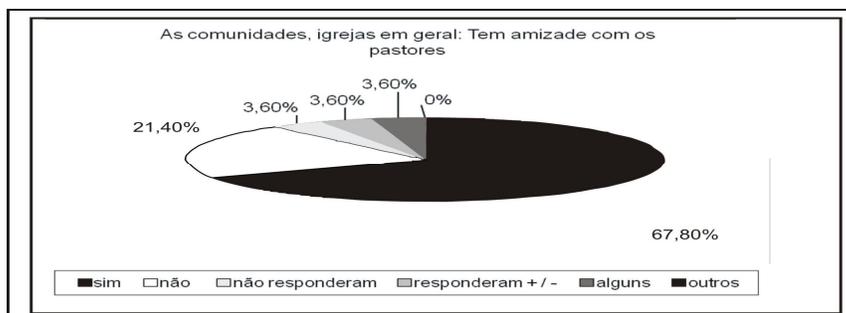
A pesquisa mostra que a maioria dos pastores são exigidos e estão sobrecarregada das atividades do ministério pastoral na igreja, chegando a 71,4%, enquanto que 25% dos pastores afirmam que as igrejas não exigem, mas ajudam no exercício pastoral.

c) Idealizam os pastores como se fossem “super” homens.



Outro fato muito importante que a pesquisa demonstra é: 64,3% dos pastores são vistos e considerados como “super” homens, enquanto que 28,6% das igrejas, na visão dos pastores entrevistados, não idealizam o pastor como um “super” homem.

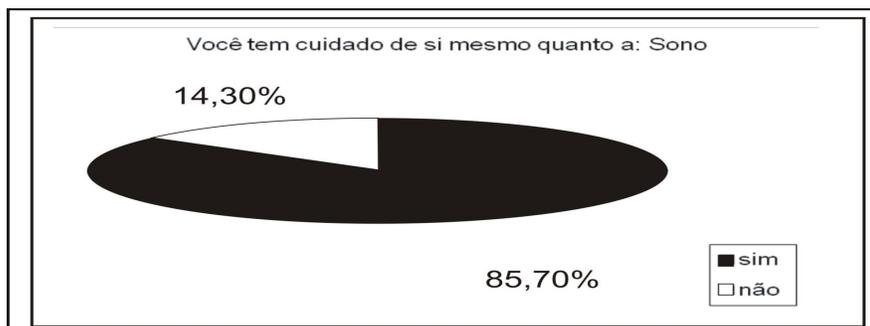
d) Tem amizade com pastores?



Verificando os resultados da pesquisa podemos afirmar que as igrejas têm amizade com os pastores, pois chega ao índice de 67,8%, enquanto que 21,4% das igrejas não têm amizade com os que exercem o ministério pastoral numa comunidade.

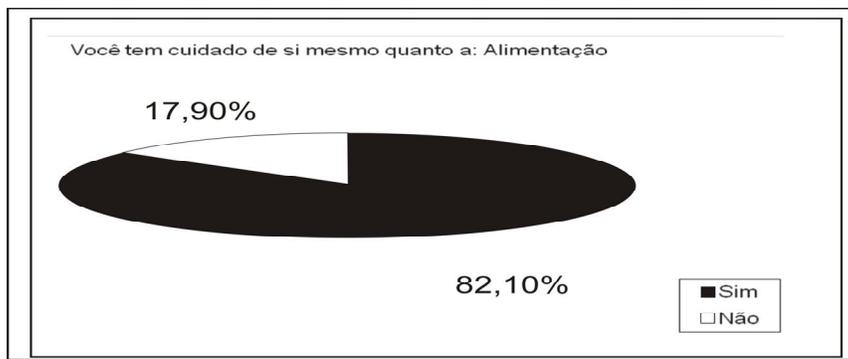
2.2.1.9 Nona pergunta: Você tem cuidado de si mesmo quanto a:

a) Cuidado de si mesmo quanto ao Sono.



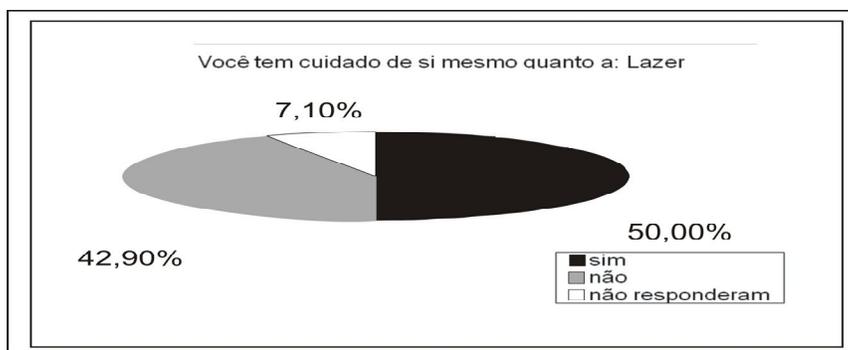
A pesquisa tem demonstrado que 85,7% dos pastores tem tido prioridade no cuidado quanto ao sono, enquanto que 14,3% apontam que não atentam para este cuidado.

b) Cuidado de si mesmo quanto à alimentação.



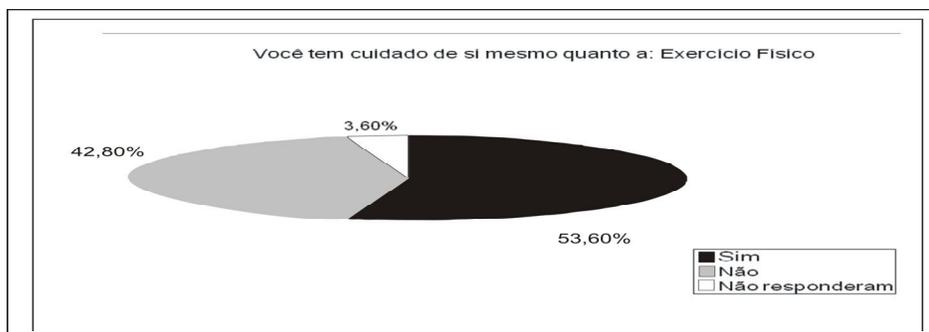
A pesquisa mostra que 82,1% das pessoas entrevistadas estão preocupados com a maneira que se alimenta e 17,9% não manifestam a mesma preocupação.

c) Cuidado de si mesmo quanto ao lazer.



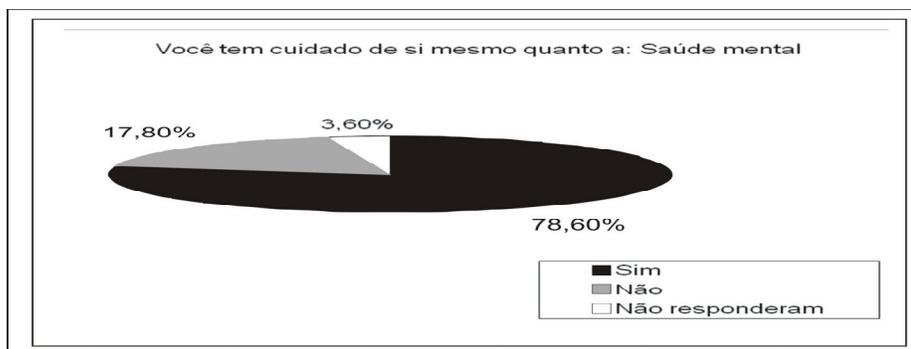
Este é outro dado importante. Percebemos que 50% dos pastores se preocupam com o lazer, mas 42,9% não manifestaram este cuidado.

d) Cuidado de si mesmo quanto ao exercício físico.



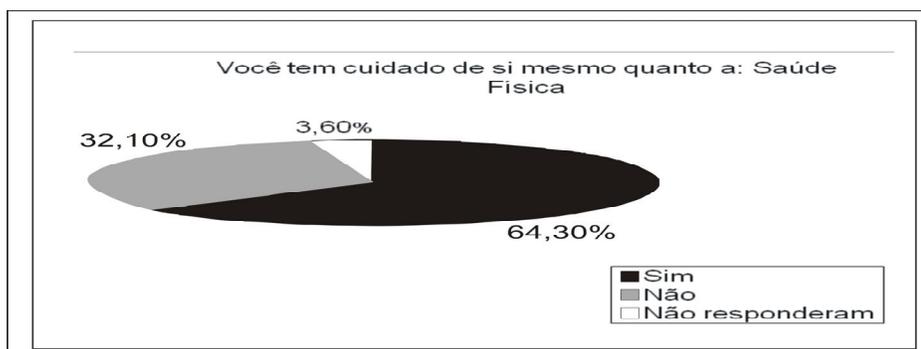
Percebemos que 53,6% dos pastores entrevistados se importam com o cuidado de si referente ao exercício físico, separando um tempo para o seu cuidado, enquanto que 42,8% não dão importância.

e) Cuidado de si mesmo quanto à saúde mental.



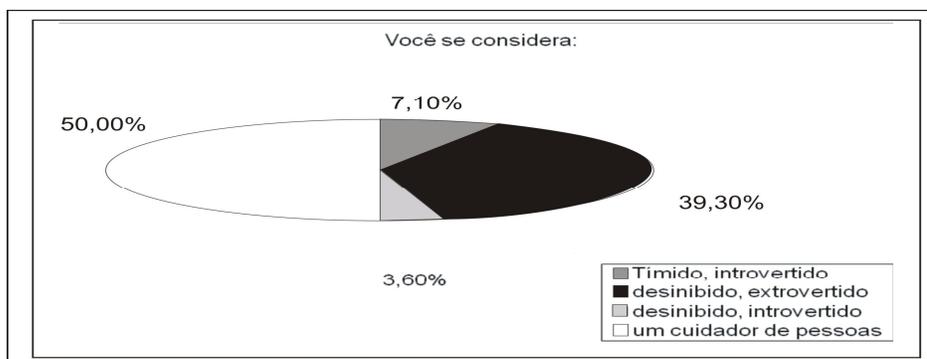
No gráfico acima, percebemos que 78,6% dos pastores pesquisados tem tido um cuidado especial com relação à saúde mental, enquanto que 17,8% o negligenciam.

f) Cuidado de si mesmo quanto à saúde física.



A pesquisa constata que 64,3% dos pastores entrevistados têm cuidado da sua saúde, enquanto que 32,1% não lhe dão prioridade.

2.2.1.10 Décima pergunta: Como você se considera?



O pastor tem sido questionado através da pesquisa de como se considera com relação a certas características do pastor. A pesquisa mostra que 50% dos pastores consideram-se cuidador de pessoas dentro do ministério pastoral, 7,1% consideram-se tímido e introvertido e 39,3% dos pastores afirmaram que são desinibidos e extrovertidos.

2.2.1.11 Décima primeira pergunta: Você como pastor é cuidado por alguém?



O pastor tem sido questionado se ele é cuidado por alguém no seu ministério, a resposta deveria ser sim ou não. Curiosamente o resultado foi: 50% dos pastores afirmaram que são cuidados e 50% dos pastores não são cuidados. Entre os pastores que afirmaram que são cuidados, verificamos que 50% dos entrevistados disseram que são cuidados por um pastor, 7,1% dos pastores procuram um pastor ou um mentor para serem cuidados e 42,9% procuram para serem cuidados as suas próprias esposas, psicanalista e amigo pastor, assim como a tabela abaixo nos mostra.

OPÇÕES	No. de respostas	% de respostas	% cumulativo
Pastor	07	50	50
Pastor ou Mentor	01	7,1	57,1
Orientador	00	00	57,1
Outro (Esposa(4), Psicanalista(1), amigo pastor(1))	06	42,9	100
TOTAL SIM	14	100	100

2.2.1.12 Décima segunda pergunta: O que você pensa da seguinte afirmação? ser pastor dá “status” e “poder”.

ALTERNATIVAS	No. de respostas	% de respostas	% de casos	% cumulativo
Concordo	05	17,8	18,5	18,5
Não concordo	21	75	77,8	96,3
Respondeu os dois	01	3,6	3,7	100
TOTAL	27		100	
Sem resposta	01	3,6		
TOTAL	28	100		

Os pastores foram questionados, se ser pastor dá “Status” e “poder”, 17,8% afirmaram que realmente ser pastor dá “status” e “poder”, pois o pastor é um representante social e espiritual dentro da sociedade que ele faz parte. E 75% afirmaram que ser pastor não dá “status” e “poder”, discordando desta afirmativa e que reconheceram que ser pastor é servir, ou seja, o pastor esta para servir a comunidade, pois o pastorado não esta ligado ao “status”, mas sim na dependência de Deus. A maioria tem afirmado que servir não dá “poder”, pois a função do pastor não é demonstrar “poder” e “status”.

O pastor Samuel Costa disse a este respeito o seguinte:

Diz John MacArthur Jr. que os pastores não têm posição social, e na maior parte das culturas, ocupam os degraus mais inferiores da escala social, e isso vem a calhar, pois nosso Senhor Jesus Cristo afirmou que “o maior entre vós seja como o menor; e quem governa, como quem serve” (cf. Lucas 22. 26).⁴⁵

⁴⁵ COSTA, Samuel. **Psicologia pastoral**. Rio de Janeiro: Silvacosta, 2006. p. 110.

2.2.1.13 Décima terceira pergunta: Seu tempo, como é aproveitado?

OPÇÕES	No. de horas	% de respostas
a) No âmbito familiar		
Com esposa, filhos, parentes	9,4	5,4
Com casa, carro, etc.	3,6	2,1
Lazer	2,0	1,2
TOTAL _____	15	8,7
b) No âmbito eclesial		
Com preparo de mensagens	5	2,8
Aconselhamento aos membros da igreja	7	3,9
Visitação, viagens	6	3,5
Administração, reuniões	5	3,1
TOTAL _____	23	13,3
c) No âmbito pessoal		
Devoção, oração, leitura bíblica	6	3,2
Esporte ou atividade física	2,2	1,2
Estudo	8	4,6
Descanso	14,3	8,2
TOTAL _____	30,5	17,2

A décima terceira pergunta refere-se ao tempo gasto em horas semanais no âmbito familiar, no âmbito eclesial e no âmbito pessoal. O quadro que apresentamos mostra a média de horas que os pastores têm dedicado nestas diferentes áreas dentro do desenvolvimento do ministério pastoral que ora exercem.

2.2.1.14 Décima quarta pergunta: Com relação a seu tempo:

OPÇÕES	No. de respostas	% de respostas	% cumulativo
Esta sendo bem administrado	09	32,1	32,1
Precisa ser remanejado	17	60,7	92,8
Estou em processo	01	3,6	96,4
Mais ou menos	01	3,6	100
TOTAL	28	100	

A décima quarta pergunta tem sido referente ao tempo que o pastor dispõe dentro do ministério pastoral e como esta sendo administrado. Das pessoas entrevistadas, 60,7% destacam que precisam remanejar o tempo dentro do seu ministério. Isto nos mostra que os pastores sentem dificuldades em administrar coerentemente o seu tempo.

2.2.1.15 Décima quinta pergunta: Enquanto pastor, como você se sente na maior parte do tempo?

OPÇÕES	No. de respostas	% de respostas	% cumulativo
Feliz, satisfeito	11	39,3	39,3
Um pouco desanimado ou desiludido	04	14,2	53,5
Bem, mas sobrecarregado	11	39,3	92,8
Exausto, estressado	01	3,6	96,4
Outra	01	3,6	100
TOTAL	28	100	

A pesquisa tem mostrado que 39,3% dos pastores entrevistados declaram-se felizes, satisfeitos no ministério pastoral. Igualmente, 39,3% dos pastores sentem-se bem, mas sobrecarregados. E 14,2% dos pastores um pouco desanimados ou desiludidos com o pastorado que eles estão exercendo.

2.2.1.16 Décima sexta pergunta: Qual a sua opinião sobre os pastores terem um pastor, mais experiente pastoreando eles?

OPÇÕES	No. de respostas	% de respostas	% válidos	% cumulativo
Tenho	03	10,7	11,1	11,1
Gostaria de ter	20	71,4	74,1	85,2
Não vejo necessidade	03	10,7	11,1	96,3
Não gostaria de me expor	00	00	00	96,3
Outra	01	3,6	3,7	100
TOTAL	27	96,4	100	
Sem resposta	01	3,6		
TOTAL	28	100		

Esta pergunta refere-se à possibilidade de os pastores serem pastoreados por um pastor mais experiente e que possam confiar nele. Das pessoas entrevistadas 71,4% manifestam que sentem a necessidade de serem pastoreados ou cuidados por alguém que possa compreendê-los e que tenha mais experiência de ministério pastoral. Outros 10,7% dos pastores acham que não há necessidade de serem pastoreados. O que nos chama a atenção é que três pastores responderam que já são cuidados ou estão sendo pastoreando. Isto equivale a 10,7%.

2.2.1.17 Décima sétima pergunta: Quanto a sua espiritualidade, como você se sente?

OPÇÕES	No. de respostas	% de respostas	% de casos	% cumulativo
Estou numa boa fase	17	60,8	60,8	60,8
Não estou muito bem	05	17,8	17,8	78,6
Preciso pensar sobre isso	01	3,6	3,6	82,2
Sempre bem	00	00	00	82,2
Outro	05	17,8	17,8	100
TOTAL	28	100	100	

Esta pergunta questiona os pastores sobre: como se sente quanto a sua espiritualidade. Das pessoas entrevistadas, 60,7% responderam: estou numa boa fase; 17,8%: não estou muito bem. Outras 17,9% apontaram a resposta alternativa, como⁴⁶: “creio que devemos ter uma revisão quanto a minha espiritualidade”, “estou em processo de re-estruturação”, “preciso

⁴⁶ As frases estão transcritas no questionário respondido por cada pessoa entrevistada.

dedicar mais tempo para estar a sós com Deus”, “o que fui ontem não vale para hoje” e “estou em pecado, sinto síndrome de Marta” e 3,6% responderam que precisam pensar sobre a sua espiritualidade.

2.3 Uma análise geral do questionário

A seguir tentaremos apresentar uma análise geral do questionário que foi apresentado aos pastores da ASSIBAS, no 4º. Congresso dos Pastores, com o tema: “O pastor e o púlpito contemporâneo e a esposa do pastor” realizado na cidade de Ponta Porã, nos dias 28 a 30 de agosto de 2009, nas dependências da Primeira Igreja Batista em Ponta Porã.

Após receber os questionários devidamente preenchidos e tabulados estes dados, constatamos que os pastores que pastoreiam e fazem parte das igrejas da ASSIBAS, podem ser considerados de idade madura, pois 39,3% estão contemplados entre 35 a 44 anos e outros 39,3 % situam-se entre 45 a 54 anos de idade. Ao somarmos estas duas faixas etárias teremos 78,6% dos pastores. O resultado da pesquisa mostra-nos também que 21,2% dos pastores pesquisados, estão numa fase de adaptação ao ministério pastoral, pois ainda não passaram os 5 anos de pastorado. 39,4% dos pastores estão no caminho de adquirir um pouco mais de experiência ministerial. 39,4% dos pastores podemos qualificá-los como pastores que têm experiência ministerial, pois estão acima de 15 anos no pastoreio de igrejas.

Com relação à experiência que os pastores têm no pastoreio das igrejas da ASSIBAS relacionado ao tempo ministerial, constatamos que 60,6% dos pastores entrevistados, estão em uma fase crescimento na experiência ministerial, pois 21,2% podemos dizer que estão no início de ministério, ou seja, até 5 anos e 39,4% estão enquadrados de 6 a 10 anos de ministério. Por estes resultados podemos concluir que 60,6% dos pastores que fazem parte das igrejas da ASSIBAS são iniciantes e que vão a caminho de capitalizar experiência ministerial e 39,4% dos pastores entrevistados realmente tem experiência efetiva no exercício do ministério pastoral no pastoreio das igrejas da ASSIBAS.

Um fato significativo da pesquisa é o dado referente à formação teológica: 100% dos pastores valorizam o curso teológico para serem pastores, afirmando ser válido e importante terem um curso teológico para desenvolver o ministério. Isto os leva a aperfeiçoar e prezar pela educação teológica, acrescentando a capacitação respectiva dos pastores. Sendo que 57,1 por cento dos pastores são formados pelo Seminário de ensino teológico que a própria ASSIBAS mantém: Faculdade Teológica e Seminário Batista Ana Wollerman e os outros 42,9 % dos pastores também tiveram formação teológica, só que estes pastores tiveram a sua formação em outros seminários ou instituições batistas de ensino teológico do país.

Chama também a nossa atenção a quinta pergunta (2.2.1.5) do questionário que se refere a seguinte questão: Se tem ou tivesse algum problema para resolver (pessoal, familiar, de comunidade, etc.) tem o teria com quem conversar? A pesquisa tem mostrado que 21,4% dos pastores não teriam com quem conversar ou não confiariam em ninguém para poder compartilhar os seus problemas. Este índice é preocupante e leva-nos a pensar pelo que conhecemos a realidade dos pastores no seu contexto em que vivem e não por dados disponíveis, não se abririam ou não procurariam alguém por falta de confiança em algum pastor que possa cuidar destes pastores ou porque pensam que: “não temos pastores preparados para ajudar aos pastores nestes momentos”. Também podemos afirmar que não procurariam alguém para poder compartilhar as suas dificuldades porque não tem hábito ou não costumam tomar este tipo de atitude ou nunca pensaram em procurar alguém. Outro fato importante que pode nos ajudar é, os pastores são novos em relação a tempo de ministério, 21,4% dos pastores têm menos de 5 anos de ministério, isto levaria estes pastores a não se importarem com o seu próprio cuidado, pois estão no início do seu ministério e ainda não pensaram em serem cuidados por algum pastor que tenha mais experiência de pastoreio, portanto, podemos afirmar que estes pastores teriam esta atitude por opção, pois estariam mais empolgados com o cuidado dos outros do que os seus próprios cuidados.

Ainda na mesma área podemos afirmar, após a pesquisa, que 50% dos pastores já têm alguém que os cuida, ou seja, são acompanhados por alguém. Agora não temos detectado o tipo de cuidado que eles tem tido. Os outros 50% carecem de cuidados ou não são cuidados, por diferentes motivos como:⁴⁷ “falta de conseguir alguém em quem possa confiar ou de extrema confiança, que possa ter relacionamentos confiáveis”; por “não haver um pastor específico para oferecer cuidados necessários aos carentes”; outros pensam que “somente Deus os conhece profundamente e somente Ele quem pode cuidar deles”; ainda tivemos outras afirmações como: ter “amigos, mas não um cuidador ou alguém que os pastoreie” e por fim por “não ter alguém com quem possa contar para poder abrir o seu coração”.

Faz-se necessário que, os pastores sejam conscientizados no cuidado de si e, tomar ações entre os pastores para que possam valorizar o seu próprio cuidado ou o pastoreio por outro pastor, para que possam ter um cuidado mais eficiente em suas vidas e possam ter uma vida e um ministério abençoado por Deus.

Outro fato importante que podemos considerar nesta pesquisa sobre o chamado para o ministério, a pergunta diz: Por que você quis ser pastor? 96,4% dos pastores entrevistados

⁴⁷ Estas frases estão transcritas no questionário respondido por cada pastor entrevistado.

afirmaram que estão no ministério pastoral porque são vocacionados, ou seja, são chamados por Deus para exercer o ministério pastoral. Para desenvolver o ministério pastoral é necessário de um chamado especial de Deus na vida do pastor. O pastor Crabtree nos lembra:

Falamos muito, e com razão, da necessidade da convicção firme da nossa chamada. Certamente o pastor deve ter a certeza de que Deus o chamou para pregar o evangelho de Cristo. Muitos dos profetas do Velho Testamento insistiram que tinham recebido diretamente de Deus a incumbência de proclamar a mensagem divina ao seu povo.⁴⁸

O pastor precisa ter a convicção do seu chamado para desenvolver o ministério pastoral, pois dependerá da direção e obediência a Deus para o sucesso do pastoreio na igreja que é responsável para trabalhar ao serviço de Deus, pois o pastor precisa ter uma verdadeira experiência cristã com relação ao seu chamado e a sua salvação, para alcançar os propósitos divinos e ser abençoado no seu ministério pastoral. A este respeito o pastor e escritor Crabtree nos lembra: “O pastor deve ter a experiência pessoal e a concepção bem clara da sua própria redenção”.⁴⁹

O pastor precisa ter realmente bem presente na sua vida, a vocação, ou seja, o chamado para desenvolver o seu ministério em uma comunidade local e poder desenvolver de maneira eficaz o seu ministério. Os pastores, através do questionário apresentado ressaltaram esta importância quanto ao chamado para o ministério que estão desenvolvendo, desejando servir ao Senhor de maneira íntegra. Como obedientes a este chamado, devemos ter a convicção deste chamado de Deus, o pastor David Fischer diz:

Minha vocação, esse controle de minha alma, é o poder sustentador de meu ministério pastoral. [...] O único motivo pelo qual permaneço no ministério é o chamado de Deus que controla a minha alma e não me deixa ir. Quando a vocação exterior é posta em dúvida, ele sustenta o meu coração e minha mente.⁵⁰

O chamado para o ministério pastoral que temos experimentado é muito importante na concretização e desenvolvimento do ministério pastoral em cada igreja. Não sabemos se o chamado que Deus tem feito em nossas vidas é temporária ou permanente para desenvolver o ministério pastoral, o que podemos e devemos afirmar com toda convicção é, que quando tivermos certeza no nosso chamado estaremos firmes desenvolvendo o ministério pastoral onde e quando Ele quiser, sendo, obediente a Ele. Pois é Ele quem chama para desenvolver a sua obra e com certeza Ele estará no desenvolvimento do ministério dependendo da graça e misericórdia..

Quero retomar, as palavras do pastor Irland Pereira de Azevedo que diz sobre vocação:

⁴⁸ CRABTREE, 1981, p. 68

⁴⁹ CRABTREE, 1981, p. 69.

⁵⁰ FISCHER, 2001, p. 121.

Vocação é “o chamado que Deus dirige ao homem a quem ele escolheu para si e que destina a uma obra especial no seu plano de salvação e no destino do seu povo. Na origem da vocação há, portanto, uma eleição divina; no seu termo, uma vontade divina a cumprir. Não obstante, a vocação acrescenta algo à eleição e à missão: um chamado pessoal dirigido à consciência mais profunda do indivíduo, produzindo uma reviravolta na sua existência, não só nas suas condições exteriores, mas até no coração, fazendo dele um outro homem.”⁵¹

Como pastores, precisamos compreender a nossa vocação, ou seja, devemos entender o motivo pelo qual somos chamados para exercer o ministério pastoral, acreditamos que os pastores que foram atingidos pela pesquisa estão conscientes de que foram chamados, vocacionados para uma missão especial na qual o próprio Senhor Jesus Cristo é quem dirige as nossas vidas.

Para encerrar estas considerações quero destacar também a pergunta se: ser pastor dá “status” e “poder”? 75% dos pastores não concordam com esta afirmação, pois eles afirmaram que são chamados para servir a Deus, pastorado não está ligado a “status”, mas sim a dependência de Deus, pois servir não dá nenhum poder. Também percebemos que os pastores devem se colocar na posição de servo. A partir destas afirmações, podemos afirmar que os pastores valorizam o seu chamado ao ministério, assim como temos mencionado quando da vocação dos pastores. Enquanto que 17,8% afirmaram que ser pastor dá “status”, pois o pastor pensa que: embora não procuremos ter “status”, existe uma cultura e pensamento entre os membros das igrejas que ser pastor concede “status”, pois ele é um representante espiritual e social. Ou seja, podemos considerar que as igrejas são as que elevam o pastor a certo “status”.

⁵¹ AZEVEDO, 2001, p. 173.

CAPITULO 3 - PASTOREANDO E SER PASTOREADO: Todos nós somos ovelhas - sugestões práticas para o cuidado do pastor

3.1 O CUIDADO E O CUIDADO PASTORAL

Quando nos referimos ao título deste capítulo: pastoreando e ser pastoreado queremos relacionar ao pastoreio por parte do pastor às pessoas que estão sob a sua responsabilidade e principalmente do seu próprio pastoreio, ou seja, a nossa preocupação recai sobre o cuidado do próprio pastor, consigo mesmo que precisa ter enquanto ovelha.

Falar sobre o cuidado da pessoa do pastor torna-se um assunto urgente, que deve nos incomodar e deve ser uma prioridade na vida de quem cuida e se relaciona diretamente com pessoas, aliás como pastores precisamos atentar ao nosso próprio cuidado ou “cuidado de si mesmo” nas diferentes áreas da nossa vida. Quando falamos de cuidado devemos refletir sobre a falta de cuidado que hoje toda a humanidade tem sentido e conseqüentemente torna-se essencial para o desenvolvimento do ser humano.

A psicóloga Roseli Oliveira afirma: “Para Heidegger, do ponto de vista existencial, ‘o cuidado se acha a *priori*, antes de toda atitude e situação do ser humano, o que sempre significa dizer que ele se acha em toda atitude e situação de fato”.⁵² O que pretendemos ao falar sobre o pastoreio e ser pastoreado é: a partir do cuidado o ser humano desenvolverá suas atitudes diante da sociedade que ele faz parte através das suas ações. Todo ser humano quer ser cuidado ou como seres humanos queremos e devemos ser cuidados por alguém, pois temos ouvido algumas afirmações como: “Ninguém se importa comigo, não tenho amizade com um pastor mais experiente, ou seria bom ser cuidado por alguém que tenha mais experiência do que eu”. O pastor tem responsabilidade de cuidar e precisa ser cuidado também, o cuidado torna-se importante ou até imprescindível para a vida do ser humano em todas as áreas da vida, em particular do pastor, que vive no seu ministério pastoral rodeado de muitas pessoas, mas é um só ser, e o pastor é também um ser humano que tem as suas próprias necessidades e uma delas é: ter cuidados ou ser pastoreado por alguém que possa dedicar o seu tempo para fazer a diferença na vida do pastor.

3.1.1 Por que se importar com o cuidado do pastor?

⁵² NOÉ, Sidnei (Org.). **Espiritualidade e saúde: Da cura d'almas ao cuidado integral**. São Leopoldo: Sinodal, 2004. p. 79.

Fazendo um paralelo, pode-se dizer que como seres humanos que somos, queremos sempre ser cuidados, pois a partir do nascimento de uma criança podemos perceber que os cuidados sempre têm sido dispensados sobre esse novo ser. Desde os primeiros dias de vida recebemos cuidados, os nossos pais têm se importado muito e dispensado cuidados absolutos para que o nosso crescimento possa ser de maneira adequada, podemos até afirmar que o ser humano é protegido a partir do ventre materno, na formação do ser humano.

O teólogo brasileiro Leonardo Boff afirma: “Não temos cuidado. Somos cuidado. Isto significa que o cuidado possui uma dimensão ontológica que entra na constituição do ser humano. É um modo-de-ser singular do homem e da mulher. Sem cuidado deixamos de ser humanos”.⁵³ Se o pastor que é um ser humano não se preocupa com o seu próprio cuidado, não poderá compreender-se a si mesmo, pois o cuidado é a base para toda e qualquer interpretação do ser humano. É por esta razão que queremos desafiar o pastor a se importar com o seu próprio cuidado, pois é uma necessidade que devemos sentir como seres humanos que somos, como pastores precisamos ser cuidados.

O pastor tem planejado o crescimento e dispensado cuidados para a igreja da qual ele é ministro responsável, abraçando tantas responsabilidades dentro da comunidade, tem se esforçado ao máximo ao ponto de chegar a conclusão que falta tempo para cuidar das pessoas da comunidade, sendo este cuidado o apascentar as ovelhas, ou seja, o pastoreio aos membros da comunidade. Diante desta responsabilidade, o pastor tem se envolvido integralmente negligenciando o seu próprio cuidado e a sua própria família. Podemos perceber que o pastor sabe que as pessoas precisam ser cuidados, por isso percebemos que o pastor cuida das pessoas da comunidade com tanto zelo que a sua individualidade vai se fragmentando, chegando a conclusão que falta tempo para poder dispensar cuidados aos demais membros da comunidade e por conseqüência não dispõe de tempo para o seu próprio cuidado.

O pastor e psicólogo, Jorge Atiencia diz:

Apascentar o rebanho da igreja não é o mesmo que dirigir uma massa como faz um caudilho, ou administrar uma empresa como faz um gerente. A igreja se parece muito mais com um corpo, uma família. Na igreja o trabalho de todos os líderes deve ter uma intenção: apascentar.⁵⁴

O pastor tem se identificado com o termo “pastor de ovelhas”, como aquele que cuida e protege do rebanho, por isso que ele sente-se responsável da comunidade que esta sob a sua liderança. O pastor sente-se responsável pela comunidade ao ponto de encarnar ao termo pastor a humildade na sua vida e no seu ministério, sente-se responsável de apascentar as

⁵³ BOFF, 2008, p. 89.

⁵⁴ ATIENCIA, Jorge. **Pastorear e ser pastoreado**. Trad. Silêda Silva Steuernagel. Curitiba: Encontro, 2000. p. 72.

ovelhas, cuidar delas, pois ele é o responsável pelo crescimento espiritual dos membros da sua comunidade levando-os para a maturidade cristã. O pastor John MacArthur disse a este respeito usando o exemplo do apóstolo Pedro (I Pedro 5. 1-3):

Pedro foi um exemplo da humildade que propunha aos pastores. Embora fosse reconhecido como o líder dos doze apóstolos, ele se descrevia humildemente como “presbítero com eles”. Ele se recusava a impor sua posição sobre os outros presbíteros. E, no versículo 2, descreve a vocação do pastor: apascentar o rebanho de Deus, tarefa confiada aos seus cuidados. Pastores humildes são o que Deus requisita para liderar seu rebanho.⁵⁵

Podemos perceber que o apóstolo Pedro tem chamado a nossa atenção para que possamos agir com toda humildade sem esquecer das funções pastorais que são necessárias para o desenvolvimento do ministério, cuidando das pessoas que estão sob a sua responsabilidade, pois Deus confiou esta responsabilidade aos pastores para providenciar tudo para satisfazer as necessidades do seu grupo. Mas não deve ser somente de entrega por parte do pastor, ou seja, cuidar dos outros, o pastor precisa de cuidados, pois ele é um ser humano igual a qualquer ser humano, mas tem um chamado divino para exercer o ministério pastoral, isso não o isenta de ser pastoreado por outro pastor.

3.1.2 A imagem do pastor dentro de uma comunidade local

O que se torna importante dentro do contexto que estamos discorrendo é saber como a igreja ou qual o pensamento que a igreja tem a respeito do seu líder, o pastor, ou seja, qual é o pensamento que a igreja tem sobre aquele homem que esta inserido no meio da comunidade diante de muitas pessoas que tem como responsabilidade de liderar e cuidar destas pessoas, das ovelhas. Qual a imagem que a comunidade idealiza ou tem a respeito do seu pastor? Podemos afirmar que dependendo dessa imagem que a comunidade faz a respeito do seu pastor podemos ver o pastor feliz ou triste, vitorioso ou derrotado, tornando-se um fardo pesado para a vida do pastor e conseqüentemente uma carga pesada para poder levar e suportar no seu ministério.

Em uma pergunta da pesquisa que preparamos para desenvolver este trabalho junto aos pastores da ASSIBAS, que é o foco do nosso trabalho, percebemos que as igrejas idealizam os pastores como “super” homens, pois 64,3% dos pastores entrevistados afirmaram que realmente a igreja tem considerado os pastores como homens que podem e são capazes de fazer tudo e 71,4%, numa outra questão, os pastores afirmam que são exigidos e até são

⁵⁵ MACARTHUR, 1998, p. 38.

sobrecarregados nas atividades da igreja no desenvolvimento do seu ministério pastoral. O pastor Almir Linhares fala a respeito disto o seguinte:

Imagens que torna-se um pesado fardo quando o obreiro ao assumir a postura de cristão ideal que a congregação lhe atribui passa a agir de acordo com as expectativas que ele pensa que os outros tem a seu respeito. Contribuindo assim para a manutenção desta imagem, ele desumaniza-a. Pressionado a não viver sua humanidade, nega seu cansaço, seus sentimentos de tristeza e fracasso, seu sofrimento, descuida de aspectos importantes de sua vida e submete-se em nome da “obra do Senhor” (e de acordo com sua visão de ministério) a um ativismo alienante que pode levá-lo a uma vida extremamente solitária. Embora cercado de tantos irmãos, sente-se impedido de expressar seus autênticos sentimentos e sua vida diante deles.⁵⁶

A visão que os pastores têm sobre o ministério pastoral faz com que eles se submetam ao seu chamado, ou seja, eles sentem-se vocacionados pelo Senhor para desenvolver o ministério pastoral numa comunidade. Assumem o ministério como serviço, são chamados para servir na obra do Senhor. Os pastores têm o ministério como serviço ou ainda podemos afirmar que o pastorado não está ligado ao status, mas sim a dependência de Deus. É isto que leva estes homens de Deus, geralmente, a se envolverem de maneira integral no pastoreio da comunidade e desenvolverem o seu ministério pressionados, dedicando-se a um ativismo integral, correndo o perigo de ficarem na solidão, pois o pastor esta envolvido com muitas pessoas, mas ele é só, como dizemos anteriormente.

Numa análise de maneira ampla podemos dizer que pastor sofre por que se fragmenta e se isola. Sente-se longe da sua própria família, pois precisa cuidar das pessoas e famílias da igreja, pois se sente totalmente envolvido com o seu ministério. Sendo assim ele estará longe de si mesmo, da sua família e dos seus entes queridos.

O pastor Almir Linhares afirma ainda:

Os problemas familiares de pastores são muito ilustrativos neste aspecto. Elevados ao papel de “Super homens” ou de “homens espirituais”, procuram atender a todas as necessidades da igreja, menos as de si mesmo e de sua família. Raramente há tempo para estar só, meditar, estar com a esposa e filhos. E muitas vezes, o que se vive nestes raros momentos juntos é a ansiedade de ter que ordenar e disciplinar a família em função da expectativa que a igreja tem (ou que se pensa que ela tem) sobre ela.⁵⁷

A comunidade da qual o pastor faz parte tem levado inevitavelmente a uma falta de relacionamento real com a sua própria família. Em nome de cumprir o seu ministério pastoral de maneira responsável e eficiente tem descuidado a sua própria família e o seu próprio cuidado. A sua própria imagem de cuidador tem sido somente para os outros e não para os da sua própria família e de si mesmo. O pensamento da comunidade é que o pastor está para

⁵⁶ FARIA, Almir Linhares de. **Psicologia e ajuda pastoral**. São Paulo: Nascente. CPPC, 1980. p. 7.

⁵⁷ FARIA, 1980, p. 7

ajudar as pessoas que fazem parte dela e que precisam de um pastor para estar em todos os momentos e todos os lugares, onde os membros se encontram para serem ajudados a resolver os seus problemas, conflitos e dificuldades. A imagem que a igreja tem formado a respeito do seu pastor é: “Super homens” e “homens espirituais” que estão capacitados para desenvolver um ministério de se doar a favor dos membros da igreja e da comunidade.

Esta visão que a igreja ou comunidade tem a respeito do seu pastor poderá trazer grandes implicações e conseqüências negativas para a vida pessoal do pastor, um pastor que se preocupa muito com os problemas da comunidade e que se sente responsável pela resolução destes problemas, poderá levá-lo a sentir cansaço, esgotamento físico e espiritual. O estresse poderá tomar conta da vida do pastor, pois a preocupação pelos outros esta acima do seu próprio cuidado e a partir disto começa a sentir desequilíbrio pessoal por causa dos problemas levando-o a passar por crises pessoais. O pastor Howard J. Clinibell afirma que: “Uma crise ocorre dentro das pessoas quando suas usuais atividades destinadas a solucionar problemas são ineficazes, permitindo que o estresse de necessidades não satisfeitas aumente sem parar”.⁵⁸ O pastor sente-se ineficaz, debilitado, impotente diante da imagem que a igreja tem formado a respeito do pastor. As responsabilidades dentro do seu ministério pastoral tem o impossibilitado de sentir amor a si mesmo e com a sua própria família. À medida que o tempo vai passando o pastor poderá sentir um distanciamento da sua própria família, este distanciamento poderá trazer grandes conseqüências como: a perda de comunicação com a esposa e o relacionamento com os seus filhos.

3.1.3 O pastoreio do pastor: práticas e experiências.

O apóstolo Paulo em Atos dos Apóstolos 20. 28-32 escreve que o modelo de pastoreio é a experiência pessoal. Ele tem descrito para os líderes daquela época no contexto que se encontrava a sua experiência pastoral, Jorge Atencia destaca: “O apóstolo começa este ‘encontro de formação de líderes’ falando de sua própria experiência. Os pastores se formam para sua tarefa seguindo o exemplo de outros pastores”.⁵⁹ A formação do pastor tem se concretizado através da sua própria vivência do ministério pastoral. Ele vai adquirindo experiência à medida que o tempo vai atuando no pastoreio da comunidade na qual está inserido, principalmente quando segue o exemplo de pastores com mais experiência de

⁵⁸ CLINIBELL, Howard J. **Aconselhamento pastoral: Modelo centrado em libertação e crescimento.** São Leopoldo: Sinodal/EST, 1987. p. 180.

⁵⁹ ATIENCIA, 2000, p. 73.

ministério. Torna-se um pastor modelo através das experiências vividas entre acertos e erros. Isto lhe concederá crescimento e experiência, caso contrário o pastor terá sérios problemas no seu ministério.

O apóstolo Paulo tinha uma meta a cumprir no seu ministério: terminar o seu ministério com alegria. Isto nos faz recordar das experiências opostas que temos ouvido no meio dos pastores, que manifestam tristeza, magoa, decepção com o ministério. Podemos dizer que estes homens chamados por Deus não tiveram uma experiência feliz no seu ministério pastoral.

A. R. Crabtree lembra-nos:

O ministério cristão, como se desenvolve dentro do Novo testamento, nunca visa que os pregadores assumam a prerrogativa de fazer todos os trabalhos das igrejas. Uma das grandes responsabilidades do pastor é de treinar, animar e orientar trabalhadores aptos para cooperar com ele no serviço de promover o reino de Deus.⁶⁰

Os pastores não são entregues á comunidade para que desenvolvam todo o trabalho sob a sua responsabilidade, mas são concedidos para aperfeiçoar e treinar líderes, membros da comunidade para que eles desenvolvam também o trabalho juntamente com o pastor, fazendo isto ganham também experiência. Não podemos imaginar quão grandes experiências tem o pastor quando esta treinando outras pessoas para desenvolver o reino de Deus, a experiência é tremenda, à medida que somos formadores de líderes, nosso conhecimento e experiência vão aumentando e o pastor cresce tornando-se um homem maduro e experiente, mas o crescimento na formação dos pastores não somente tem sido através da experiência pessoal, mas também através de modelos de pastores que podem fazer grande diferença na vida ministerial do pastor. Ter modelos de pastor hoje é muito importante para poder crescer juntamente com ele.

O pastor Irland Pereira de Azevedo nos desafia:

Por outro lado é imperativo tornar conscientes os pastores de mais experiência e maturidade, de sua responsabilidade e mordomia, o sentido de serem modelos para as novas gerações e de assessorar, ajudar, estimular, corrigir, enfim, mentorear novos obreiros, num “discipulado ministerial” verdadeiro e eficaz.⁶¹

O ministério que Jesus Cristo tem desenvolvido aqui na terra, tem se caracterizado principalmente de exemplo de vida e tratamento, Ele tem trabalhado com as pessoas de maneira que tem valorizado o homem. Junto aos seus discípulos tem demonstrado as experiências de piedade que teve com o seu Pai. As comunidades primitivas tiveram o cuidado de colocar em prática todas as experiências que o mestre tinha deixado para que os

⁶⁰ CRABTREE, 1981, p. 33.

⁶¹ AZEVEDO, 2001, p. 41.

seus seguidores, ou seja, os discípulos têm colocado estas experiências quando começaram o trabalho de implantação da igreja.

O pastor Irland Pereira de Azevedo ainda nos lembra:

Como acentua Krallmann, a associação constituiu princípio fundamental no trabalho discipulador de Jesus. Utilizando modelos de “estar junto”, Jesus chamou seus discípulos a observar o que ele fazia, a consorciar-se com ele, a imitá-lo e a continuar sua obra.⁶²

Como pastores, precisamos ter modelos de “homens de Deus” para a nossa vida e o desenvolvimento do nosso ministério, precisamos aproveitar e valorizar os pastores mais experientes que vivem em nosso meio ou que possam nos dar um pouco de atenção, para que possamos andar e aprender através dos ensinamentos e exemplos que tão somente homens experientes no ministério pastoral podem oferecer para os pastores que estão iniciando o ministério ou que precisam de ajuda para continuar a caminhada que Jesus Cristo tem nos desafiado. Ser pastor é obedecer ao nosso chamado divino cuidando, pastoreando o rebanho que Deus tem confiado em nossas mãos e também formar novos líderes para que a obra que o nosso mestre tem iniciado não pare, mas continue.

3.1.4 O pastor e o cuidado mútuo

Queremos relembrar o texto de Atos dos Apóstolos 20.28, que disse: “Cuidai, pois de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele adquiriu com seu próprio sangue”. O apóstolo Paulo nos lembra o objetivo do pastoreio no ministério pastoral, mostrando-nos duas tarefas a desenvolver com relação ao cuidado: cuidado de si mesmo e cuidado dos outros, ou seja, o pastor deve ter o cuidado e a preocupação de manter um cuidado mútuo dentro da comunidade na qual o pastor está desenvolvendo o seu ministério pastoral. Se o pastor não se preocupar com o seu próprio cuidado ou não tiver um tratamento especial de si mesmo, como poderá cuidar dos outros? Queremos dar sugestão ao pastor para se apropriar do aconselhamento pastoral e da poimênica que poderá trazer grandes benefícios para a sua vida e o desenvolvimento do seu ministério.

Howard J. Clinibell fala sobre poimênica e aconselhamento pastoral o seguinte:

A poimênica é uma resposta à necessidade de cada pessoa que tem de calor, sustento, apoio e cuidado. Essa necessidade aumenta em períodos de estresse pessoal e de caos social. O aconselhamento pastoral é uma forma reparadora da

⁶² AZEVEDO, 2001, p. 41.

poimênica, que procura proporcionar cura as pessoas que sofrem de disfunção e quebrantamento induzidos por uma crise.⁶³

As pessoas sentem necessidades e precisam ser atendidas e o pastor não é diferente, pois nós já afirmamos anteriormente que ele também é um ser humano, na época em que vivemos e o contexto que o pastor se encontra desenvolvendo o seu ministério tem sido desafiado a manter cuidado consigo mesmo e com o outro, até o seu próprio ministério o obriga a pensar nisto. O pastor precisa ter consciência que, no desenvolvimento do seu ministério se faz necessário pensar no seu cuidado de maneira urgente, valendo-se dos cuidados que um pastor com mais experiência possa ministrar e que possa conduzi-lo a refletir e pensar mais em si mesmo, pois as necessidades físicas, sociais elementares que o ser humano tem, deve ter prioridade. Um conselheiro poderá se valer da poimênica partindo de maneira direta para uma ação concreta de ajuda ao pastor e através do aconselhamento pastoral poderá trabalhar com o processo de mudança, caso precisar da identidade de posturas, pensamentos, sentimentos, relações interpessoais que se refletem no comportamento da pessoa do pastor, isto lógico, se realmente houver necessidade em ministrar.

Albert Friesen nos lembra que:

O aconselhamento pastoral deve tratar das tensões interiores e dos diferentes complexos que interferem na qualidade da vida. Deve promover a libertação de atitudes inadequadas e distorções de percepção quanto à realidade. Deve favorecer a libertação dos medos, culpas e das iras inadequadas. Estas tarefas deverão ser efetuadas com os recursos da palavra de Deus, somado aos recursos que o conselheiro poderá obter da pedagogia, psicologia e filosofia. Os recursos bíblicos devem permanecer básicas e preponderantes, estes como diretrizes, aqueles como complementares e auxílios instrumentais do aconselhamento.⁶⁴

Temos percebido que o pastor está sempre sorridente aparenta felicidade, se relaciona com todos os membros da igreja ou da comunidade que faz parte, age como se não tivesse nenhum problema, pois o seu papel é de animar e encorajar os outros a viver uma vida feliz como cristãos, pois ele é o exemplo dentro da igreja e da sociedade. O pastor no seu ministério tem tido grandes dificuldades interiormente, vive com alguns complexos que muitas vezes não percebemos, não conhecemos o que está passando com este homem de Deus. Não temos ideia de como está consigo mesmo e até o seu relacionamento com a sua própria família, mas quando menos pensamos ouvimos notícias de que tal pastor tem deixado a sua família ou o pastor de tal igreja tem sido afastado do seu ministério pastoral por causa de infidelidade. É por esta razão que enfatizamos que como pastores, precisamos ter cuidado

⁶³ CLINIBELL, Howard J. **Aconselhamento pastoral: Modelo centrado em libertação e crescimento**. São Leopoldo: Sinodal, 1987. p. 43.

⁶⁴ FRIESEN, Albert. **Cuidando do ser: Treinamento em aconselhamento pastoral**. Curitiba: Esperança, 2000. p. 26.

mutuo. A reciprocidade nos cuidados entre os pastores poderão nos ajudar na caminhada ministerial de maneira coerente. Precisa haver uma ajuda mutua entre pastores para estar íntegros no ministério e poder cuidar dos outros com integridade e qualidade.

Os pastores são construtores de um edifício imenso, não seguindo sua própria vontade, mas fazendo aquilo que Deus quer para nossas vidas. Sendo assim, mesmo que cada um trabalhe de maneira separada, trabalhem seguindo um objetivo geral que é a edificação do corpo de Cristo num sentido mais amplo. O pastor é responsável por definir a natureza do seu ministério diante de Deus, da sua congregação e de si mesmo, justamente por causa disto se faz necessário que os pastores possam pensar num cuidado muito, para poder vencer todos os empecilhos que o ministério pastoral apresenta no seu dia a dia, ou seja, faz-se necessário que todos os pastores estejam conscientes da importância de se colocar a disposição do outro colega pastor, para dispensar ajuda para aquele que está mais carente isto poderá trazer grandes resultados na vida pessoal e ministerial do pastor.

3.2 O PASTOR E O SEU PRÓPRIO CUIDADO

Para falar do pastor e o seu próprio cuidado, quero lembrar sobre como definimos o termo cuidado. (falamos no primeiro capítulo, quando definimos o termo) Temos definido mais ou menos assim: cuidado é desvelo, zelo, é a maneira de como está se procedendo para poder ajudar alguma pessoa que precisa de cuidados. Conforme temos visto nos dicionários e na bibliografia pesquisada, entendemos que cuidado é estar em um estado mental sobrecarregado, um estado de ansiedade, medo ou preocupação em relação a alguma coisa ou alguém (pessoa).

Queremos desafiar aos pastores que lidam com pessoas diariamente nas igrejas ou comunidades desenvolvendo o seu ministério a terem cuidado consigo mesmo, a serem pastoreados por um outro pastor, um pastor que possa cuidar, orientar no andamento do seu ministério ajudando nas diferentes áreas da vida do pastor, como por exemplo na área espiritual, saúde, auto-estima, familiar e outros. O pastor Eugene Peterson chama a nossa atenção:

Existe um ditado entre os médicos que diz: “um médico que cuida de si mesmo é atendido por um tolo”. Entendo que isso significa que o cuidado com o corpo é um assunto complexo, que requer julgamento frio e impessoal. Não apenas temos corpos, nos o somos, e ninguém é capaz de ser completamente objetivo com relação ao seu próprio corpo. Todos nós, até mesmo médicos, queremos ser animados, não

curados. Preferimos conforto a integridade. E podemos iludir-nos sobre nós próprios, indefinidamente.⁶⁵

Quantos “homens de Deus”, como são chamados os pastores, estão agindo como “tolos”, tentando ser simplesmente confortados temporariamente e não tem um tratamento sério pelo qual possamos ser curados integralmente e não simplesmente agir como estamos agindo de maneira ingênua, pensando que estamos bem, mas na verdade estamos causando um tremendo mal a si mesmos, a nossa família e a comunidade que fazemos parte. O pastor precisa ser curado integralmente, precisa ter um pastor ou alguém que possa ajudá-lo a agir de maneira coerente e possa estar em condições de mostrar que como ser humano que ele é, precisa ser pastoreado por alguém que possa levá-lo por pastos verdejantes e águas tranquilas (Salmos 23. 2), que possa estar em condições de continuar servindo com integridade ao pastor dos pastores.

O pastor precisa ter cuidado nas diferentes áreas da sua vida, mas entendemos que se torna difícil tomar esta decisão, pois não é fácil encontrar ou escolher um pastor ou cuidador. Ainda Eugene Peterson nos desafia:

Todos deveriam conhecer esta verdade: ninguém é dotado de tanta prudência e sabedoria que seja apto a guiar sua própria vida espiritual. O amor-próprio é um guia cego e engana muitos. A luz de nosso próprio julgamento é fraca e não podemos divisar todos os perigos ou ciladas e erros aos quais estamos propensos na vida do espírito.⁶⁶

Como pastores e cuidadores de pessoas pensamos que seríamos capazes de cuidarmos a si mesmos ou de não precisarmos de nenhum tipo de cuidado, pois somos dotados de sabedoria divina e somos orientados pelo Espírito Santo de Deus, dentro do ministério que estamos atuando. Mas precisamos ser realistas e pensar que nos somos pastores, além de tudo somos humanos, não somos “super-homens” pensando que podemos tudo ou que estamos preparados para enfrentar qualquer desafio pelas nossas próprias forças, pois é necessário aprender e receber orientação de outro pastor humano que através da sua experiência e orientação podemos crescer e despertar para a verdadeira realidade da vida que seria ser cuidado por alguém para poder sobreviver no ministério.

Temos percebido pastores que não tem priorizado o seu próprio cuidado, pois o trabalho que tem acumulado dentro da igreja tem absorvido de maneira íntegra o seu tempo, levando-o ao cansaço físico e conseqüentemente a crise pessoal que geralmente torna-se também familiar. É urgente que o pastor pense no seu próprio cuidado, dependerá dele mesmo para obter êxito e equilíbrio na sua vida e ministério. Percebemos que é preciso de “cuidados

⁶⁵ PETERSON, Eugene. **Um pastor segundo o coração de Deus**. Rio de Janeiro: Textus, 2000. p. 151.

⁶⁶ PETERSON, 2000, p. 153.

pastorais ao pastor” ou o pastor também precisa de aconselhamento pastoral. Queremos dar algumas sugestões sobre o cuidado ao pastor nas seguintes áreas da sua vida:

3.2.1 Cuidados do pastor com o seu próprio corpo

Quando se fala de cuidados do corpo, precisamos nos conscientizar que o nosso corpo precisa de cuidados, afirmo com muita tristeza que muitas vezes acontece que uma pessoa tem que ser internado num hospital, onde o médico é obrigado a dizer-lhe que está gravemente enfermo, e que sua doença é devida ao abuso do corpo que Deus lhe deu. Isto me leva a pensar que nós seres humanos estamos cometendo suicídio lentamente, pois não temos priorizado os cuidados devidos ao nosso corpo. Deus quem formou o corpo do homem nos deu alguns excelentes conselhos acerca de como cuidar de nosso corpo maravilhoso. Na bíblia, Deus nos diz o que devemos dar ao corpo e o que não nos convém usar. Poucos de nós pastores temos atentado para o cuidado do nosso corpo e como resultado, muitos de nós sofremos dores desnecessárias e morte prematura. A psicóloga Roseli de Oliveira nos lembra:

O cuidado ao corpo, como instrumento de trabalho, nem sempre é considerado necessário em interpretações teológicas que priorizam o “gastar-se por amor a Cristo” e desconsideram os relatos do evangelho que indicam que Jesus não se adiantou a hora do sacrifício na cruz. Pelo contrário, muitas vezes retirou-se das situações de tensão, sabendo que ainda não era a hora. ... Desta forma, significa saber que cuidar do corpo na medida do possível é dar continuidade a obra de Deus através de si mesmo.⁶⁷

Devido ao trabalho e a responsabilidade que uma igreja exige, os pastores tem se envolvido de maneira íntegra no pastoreio e cuidado da igreja, isto tem deixado o pastor muitas vezes sem tempo para que ele priorize o cuidado do seu próprio corpo. Na pesquisa que apresentamos no capítulo 2 deste trabalho temos percebido que 71,4 por cento, os pastores tem afirmado que as igrejas ou comunidades que fazem parte exigem muito deles, deixando-os sobrecarregados no trabalho pastoral. Diante disto é necessário que o pastor priorize cuidados com o seu próprio corpo, com o objetivo de estar em ótimas condições de saúde, e isto levará a ter boa disposição espiritual, conseqüentemente terá um desempenho bom no cumprimento do seu ministério na comunidade ou igreja onde está desenvolvendo o seu ministério pastoral. O pastor Nemuel Kessler recomenda: “É mister que se diga que, por mais **árduo** que seja o trabalho do pastor, não lhe é direito o sobrecarregar-se

⁶⁷ OLIVEIRA, Roseli M. Kuhnrich de. **Cuidando de quem cuida: um olhar de cuidados ao que ministram a palavra de Deus.** São Leopoldo: Sinodal, 2005. p. 113.

demasiadamente sem medir bem as suas capacidades; isto lhe diminuiria o vigor do corpo em detrimento de um melhor desempenho”.⁶⁸

Como pastores, temos que nos conscientizar que somos também humanos, somos iguais que os demais membros da nossa igreja ou comunidade, a diferença é que temos um chamado especial de Deus para pastorear a sua igreja. Como seres humanos limitados, temos que ter a capacidade de perceber, como estamos desenvolvendo o nosso ministério, conhecendo as nossas limitações. Lembremos que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, portanto, não devemos abusar daquilo que Deus tem nos concedido, mas devemos cuidar preservando e mantendo em condições melhores para o bom desempenho da sua missão, conforme Deus tem desejado para a saúde do nosso corpo: “Amado, oro para que você tenha boa saúde e tudo lhe corra bem, assim como vai bem a sua alma”. (III João 2) Deus não elabora regras arbitrárias, simplesmente para mostrar Sua autoridade, mas Ele nos dá conselhos, porque, tendo-nos criado, Ele sabe o que é melhor para nós.

3.2.2 Cuidados do pastor com a sua própria alimentação

Pelo que temos visto a alimentação é um dos aspectos fundamentais para o cuidado da saúde do pastor. Um bom programa de alimentação ou levar em prática uma alimentação salutar fará com que o comportamento do pastor permita ampliar a sua saúde de maneira exemplar. Para alguns pastores ter uma alimentação saudável pode até parecer uma prática muito simples uma vez que hoje existe uma infinidade de informações disponíveis sobre como se alimentar ou o que comer de maneira saudável. O mercado tem lançado uma infinidade de produtos ou apresenta formas ou opções de alimentos, por exemplo: produtos diet e light. Novamente quero citar o pastor Nemuel Kessler, que faz a seguinte consideração: “Os médicos trabalham sem cessar para conservar a nossa saúde, e os cozinheiros para destruí-la; os segundos estão certos do seu êxito”.⁶⁹

Na pesquisa que temos desenvolvido para este trabalho junto aos pastores, temos percebido que 82,1% dos pastores tem se importado com cuidado na sua alimentação, ou seja, uma maioria, enquanto que 17,9% não se preocupam com a sua maneira de se alimentar. Mais uma vez o pastor Nemuel Kessler nos alerta:

Comprovadamente, os pastores são o tipo de grupo que não fuma, não bebe e não joga, e a variedade do seu serviço o expõe menos as lutas mentais e físicas do que as pessoas de outras profissões, e o coloca, ainda, em condições superiores frente as

⁶⁸ KESSLER, 2001, p. 66.

⁶⁹ KESSLER, 2001, p. 70.

doenças e perturbações e tristezas pela fé genuína em Cristo Jesus. E se todos eles tivessem conhecimento das leis sanitárias, não violariam as leis da saúde e lhes seria prolongada em muito a sua vida.⁷⁰

Uma boa alimentação fará com que os nossos corpos possam ter reações positivas, teremos condições de viver mais e melhor, disto a maioria dos pastores sabemos, mas, é difícil praticarmos. Precisamos nos preocupar com a nossa saúde e para isto, é importante lembrar em fazer boas escolhas dos alimentos para a nossa alimentação. Lamentavelmente vivemos na época do consumismo e nós deparamos com uma infinidade de alimentos industrializados, enlatados, na sua maioria, adicionados de produtos químicos que tiram o efeito natural dos alimentos, que na verdade traz um prejuízo sério para a nossa saúde. Devemos lembrar que, uma alimentação saudável será uma grande aliada para o nosso viver de maneira satisfatória, para isto recomendamos visitar um nutricionista para que tenhamos uma boa orientação da nossa alimentação diária. Também lembremos que o pastor que se alimenta mal, pouco ou muito será negativo para a sua saúde.

3.2.3 Cuidados do pastor com o seu sono

No cuidado que o pastor precisa ter, podemos afirmar que cuidados com o sono se faz necessário que se tenha para poder revigorar as forças. Precisamos saber que o sono é uma necessidade física primordial para uma boa saúde e uma vida saudável que o corpo do ser humano exige, no nosso caso o pastor precisa pensar nos cuidados relacionados com sono.

O pastor Nemuel Kessler nos alerta: “O sono insuficiente é um dos fatores de perturbação da saúde. As conseqüências de falta de sono nem sempre se fazem sentir imediatamente, mas é certo que se sofrera mais cedo ou mais tarde”.⁷¹ É sabido que o sono proporciona uma restauração física que nos protege do desgaste natural das horas acordadas, durante o sono sentimos descanso no nosso corpo, os nossos sentidos e músculos relaxam diminuindo o ritmo circulatório e cardíaco. Estamos cansados em assistir reportagens sobre os cuidados com o sono, mas muitas vezes nos pastores não temos dado muita importância para isto. Devido aos compromissos que temos dentro das nossas comunidades, as noites que servem para descansar e dormir tem sido sacrificado, por causa da falta de tempo. Especialistas comparam e garantem que dormir é tão importante para conservar a saúde quanto ter uma alimentação saudável e praticar exercícios físicos regularmente. Ainda o pastor Nemuel Kessler nos fala:

⁷⁰ KESSLER, 2001, p. 70.

⁷¹ KESSLER, 2001, p. 68.

As constantes e exaustivas viagens empreendidas pelo pastor no exercício do ministério, e as noites de vigílias, seja com o grupo de oração ou na tentativa de sair incólume dos grandes problemas, que lhes subtraem as horas de sono exigidas pelo seu corpo, devem ser compensadas, a fim de que isto não contribua para o seu desequilíbrio emocional com consequência para o rebanho que cuida.⁷²

Na pesquisa que apresentamos no capítulo 2 temos perguntado, se o pastor tem tido cuidados quanto ao seu sono, 85,7 por cento dos pastores entrevistados tem declarado que sim tem cuidado com o sono, mas 14,3 por cento não têm cuidados a este respeito. É bom saber que os pastores têm cuidados de si mesmo quanto ao sono, mas poderíamos nos questionar que tipo de cuidados está tendo? E se realmente quando dizemos que temos cuidado como está sendo este cuidado. O doutor Luiz Fernando Sella nos alerta:

Dormir mal ou pouco pode causar irritabilidade, perda de memória, depressão e dificuldade de concentração. Em adultos, descobriu-se que a falta de sono influencia negativamente na capacidade de avaliar riscos e de tomar decisões. As crianças também são afetadas. Dormir tarde prejudica a liberação do hormônio de crescimento, deixa as crianças mais irritadas e com menor capacidade de concentração na escola. Além disso, quando dormimos mal por muito tempo, nosso corpo sofre alterações fisiológicas que podem estar relacionadas com a obesidade e o diabetes. Num artigo recente publicado na revista *Circulation*, médicos americanos concluíram que qualidade de sono inadequada está relacionada com aumento da pressão arterial, inclusive em adolescentes.⁷³

Ter cuidados para que o nosso corpo possa ter reações positivas e normais requer que o pastor priorize mais ainda com este cuidado, o sono é importante para estarmos dispostos e desafiados para poder enfrentar e desenvolver o nosso ministério de maneira adequada e continuarmos sendo exemplos na nossa igreja ou comunidade.

3.2.4 Cuidados do pastor com a sua vida mental e emocional

Quando se fala sobre a saúde mental e emocional referindo-nos aos cuidados que os pastores precisam ter, sentimo-nos desafiados a falar sobre este assunto, pois infelizmente, a maioria das pessoas que apresentam um distúrbio mental ou emocional não buscam ajuda, existe ainda muita vergonha por estar com uma depressão, ansiedade ou hostilidade, que necessite de tratamento especial por médicos ou talvez podemos afirmar que falta também de aconselhamento pastoral, pois muitas pessoas pensam erroneamente que são culpadas por seus sintomas ou que estes são causados por alguma fraqueza que vem da própria pessoa.

O pastor Nemuel Kessler, nos lembra: “A psicologia define a emoção como um estado psíquico cuja principal característica é o grau muito forte de sentimento a uma

⁷² KESSLER, 2001, p. 68.

⁷³ www.vidanatural.org.br, acessado em: 20 de dezembro de 2009.

atividade motora quase sempre intensa, e se constitui como uma das experiências mais fundamentais do ser humano”.⁷⁴

O psicólogo, Samuel Acosta ainda nós fala:

As nossas manifestações exteriores da vida mental, que são abertas à inspeção pública, denominamos de comportamento. O que determina o nosso comportamento, é o cérebro ou a mente? Uma coisa é certa, o binômio cérebro-mente está ligado aos mundos espiritual e material. No tocante ao espiritual, ele pode ligar-se ao espírito de Deus ou não; todavia, no que concerne ao material (lê-se corpo) ele pode p. Ex., desencadear o nervosismo.⁷⁵

Saúde mental e emocional significa basicamente ter uma saudável auto-estima e a capacidade de estabelecer relações afetivas satisfatórias com outras pessoas. Pastores com ótima auto-estima poderão vivenciar uma vasta variedade de emoções, incluindo tristeza, raiva, frustração, etc., mas não são vencidas por muito tempo por elas. Vivem a maior parte de sua vida diária com alegria, amor, e satisfação. São capazes de enfrentar os desafios e as mudanças da vida cotidiana. Os pastores no seu ministério pastoral saberão procurar ajuda quando têm dificuldade em lidar com traumas e transições importantes como a perda de pessoas queridas, dificuldades conjugais, problemas escolares e profissionais, e outros. Há necessidade que o pastor possa obter um nível de maturidade pessoal, apropriado ao seu ministério na comunidade e a sociedade que ele desenvolve o seu ministério, pois se o pastor não atentar a estes cuidados poderá acarretar grandes problemas para a vida e o corpo do pastor.

O pastor Nemuel Kessler lembra:

O Dr. Crabtree recomenda o cuidado especial que o pastor deve ter quanto a sua vida emocional considerando ser uma tarefa difícil para aqueles que se criaram em lares afetados por desentendimento entre seus pais, bem como para os que herdaram geneticamente fraquezas físicas que resultam certas doenças. Contudo isto não deve servir de motivo de desestímulo, antes deve ser capaz de estudar as fraquezas da sua própria natureza, e exercer um esforço para se controlar.⁷⁶

O pastor com boa saúde mental e equilíbrio emocional, apresentará certas características que a levam à felicidade, produtividade, e sua auto-realização nos propósitos almejados, dentro do seu ministério pastoral, a sua própria vida e por consequência a sua família. O pastor que demonstre séria falta destas características precisa da ajuda de aconselhamento pastoral para viver uma vida plena e feliz na comunidade e sociedade que está inserido.

3.2.5 Cuidados do pastor com a sua espiritualidade

⁷⁴ KESSLER, 2001, p. 72.

⁷⁵ COSTA, 2006, p. 16.

⁷⁶ KESSLER, 2001, p. 73.

Quando falamos sobre espiritualidade temos percebido em nossos dias pensamentos e práticas diferentes por parte do fieis que fazem parte das diferentes igrejas ou comunidades protestantes fazendo com que cada confissão de fé protestante desenvolva a sua própria espiritualidade de maneira que melhor pareça, ou melhor, se adapte a cada confissão conforme convém. Quando se fala de espiritualidade queremos nos referir a espiritualidade do pastor.

3.2.5.1 Então, o que é Espiritualidade?

O pastor Isaltino Gomes Coelho Filho⁷⁷ define:

Espiritualidade é um termo muito amplo, com vários sentidos. Neste trabalho será empregado como a vida espiritual mantida pelo cristão. Terá o sentido da totalidade da sua vida espiritual, seus relacionamentos com Deus, com a igreja e com o mundo criado por Deus. Para caracterizar mais, ainda: espiritualidade é também a forma de expressarmos nosso relacionamento com Deus.⁷⁸

Diante desta definição sobre espiritualidade podemos destacar que o homem tem necessidades de se relacionar com Deus, com o divino, principalmente enfatizando a espiritualidade cristã que é o nosso foco neste trabalho, as pessoas ou membros das comunidades cristãs tem necessidades de “estar perto de Deus”, ou seja, podemos afirmar que espiritualidade é um relacionamento de dependência com Deus. O ser humano é um ser espiritual, pois, ele sente necessidades de ter um relacionamento com o transcendental. O pastor Cícero Bezerra afirma que: “O ser humano tem sede de Deus, e no seu interior bate forte um desejo de se relacionar com ele”.⁷⁹

Pelo que vimos, espiritualidade é uma necessidade do ser humano, para ter comunhão com Deus, o homem deve ter motivação pela busca de Deus e não pela busca de nossos próprios interesses. Não é porque somos pastores ou líderes que devemos desenvolver espiritualidade nas nossas vidas, mas devemos desenvolver porque somos regenerados, renovados e restaurados por Deus. Por isso entendemos que: a verdadeira espiritualidade é resultado da comunhão e experiência com Deus, conseqüentemente, isto trará resultados favoráveis na nossa vida para ter bons relacionamentos com o ser humano, ou seja, com colegas de ministério, com a própria família e pessoas que fazem parte das nossas comunidades. O pastor Isaltino Gomes Coelho ainda afirma:

⁷⁷ O pastor Isaltino Comes Coelho Filho é um dos maiores escritores evangélicos brasileiros da atualidade, pastor e líder, representante das Igrejas Batistas da Convenção Batista Brasileira.

⁷⁸ COELHO, Filho Isaltino Gomes. Material preparado para as conferencias teológicas da Faculdade Teológica Batista Ana Wollerman. 2009. p. 1.

⁷⁹ BEZERRA Cícero M. **Conversas sobre espiritualidade**. Belo Horizonte: Betânia, 2001. p. 23.

Precisamos entender que espiritualidade deve ser uma atitude autêntica, sem um alvo que não seja apenas a comunhão com Deus pelo prazer da comunhão com Deus. A busca por Deus deve ter Deus como motivação e como finalidade da busca. [...] A espiritualidade deve ser uma aspiração natural da alma do regenerado. Não é nem por ser pastor ou um líder, mas por ser um regenerado. [...] Espiritualidade é a compreensão de que há um absoluto chamado de Jesus. Somos cristãos, e assim temos que partir deste ponto. A paixão maior de nossa vida deve ser Jesus Cristo. É fácil amar prédios, regulamentos e a nossa carreira, mas somos chamados a seguir e a amar Jesus Cristo. [...] Precisamos entender que a espiritualidade é uma postura contínua assumida na vida. Podemos, sem violência aos termos, identificar “espiritualidade” com “piedade” e com “santidade”. [...] A verdadeira espiritualidade brota de uma compreensão correta dos atributos de Deus. [...] Por fim, a verdadeira espiritualidade se desenvolve sob o crivo das Escrituras.⁸⁰

Como pastores dentro do nosso ministério pastoral, precisamos cultivar a nossa espiritualidade não porque temos responsabilidade de fazer acontecer as coisas, mas porque a motivação da nossa vida é o próprio Deus. Estamos para fazer com que a igreja do Senhor possa ter crescimento espiritual na comunidade da qual fazemos parte. Somos responsáveis por dar cuidados as pessoas que fazem parte da nossa comunidade, mas também precisamos levá-los a serem conscientes de que eles também tem um chamado por parte de Deus, conseqüentemente eles próprios devem ter compromisso com a sua vida espiritual e com a vida da comunidade que eles fazem parte. Por sermos pastores somos cobrados de ser exemplo em espiritualidade, mas devemos antes de mais nada desafiar aos próprios membros do corpo de Cristo e conscientizá-los de que cada regenerado tenha a sua própria aspiração por espiritualidade.

Faz-se necessário mostrar que nós amamos a Jesus Cristo e este amor é que nos impulsiona no cuidado dos outros. Como pastores devemos estar conscientes de que o nosso ponto de vista é assumir responsabilidade diante de Deus ao desafiar a cada pessoa de cuidar ou velar pela sua própria espiritualidade e de fazer entender que toda criatura tem que estar em pleno crescimento espiritual.

O pastor Cícero Bezerra ainda nos lembra: “A nossa alma tem anseios tão profundos que só podem ser satisfeitos em Deus”.⁸¹ Então, espiritualidade deve ser um desejo de alcançar naturalmente a alma do regenerado. Devemos entender que espiritualidade deve estar fundamentada no relacionamento com Deus, ou seja, deve ser uma atitude que é desenvolvida no mais profundo do ser humano, podemos dizer que: é o homem se esvaziando e deixando que haja um relacionamento a partir do mais profundo, íntimo, o coração do ser humano e isto, poderá trazer uma vida totalmente evidente diante de Deus e a sociedade que faz parte, principalmente amando o criador do mundo.

⁸⁰ COELHO, 2009, pgs. 7-10.

⁸¹ BEZERRA, 2001, p. 28.

Como líderes espirituais que somos, precisamos levar o conselho que o apóstolo Paulo tem deixado para o jovem pastor Timóteo: “Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão”. Podemos relacionar a espiritualidade com a piedade, pois o homem de Deus manterá um relacionamento com Deus através de uma vida de piedade, principalmente seguindo o amor que Deus tem demonstrado por cada um dos seus filhos. É preciso buscar um relacionamento constante com o Criador através de uma vida piedosa diante de Deus.

Lembremos da atitude que Jesus Cristo teve quando estava com o apóstolo Pedro, o pastor Cícero Bezerra coloca bem isto:

Sabemos que quando o Senhor Jesus chamou o apóstolo Pedro para o pastorado, não lhe perguntou o quanto conhecia sobre Deus nem mesmo sobre experiências espirituais que havia tido, mas se ele o amava; era o afeto de Pedro que interessava a Jesus.⁸²

Isto não significa que ter conhecimento ou ter experiências espirituais não tenha importância, ou o nosso conhecimento intelectual vai nos fazer melhor que qualquer outro ser humano, o que temos que entender neste diálogo de Jesus com Pedro é: que Jesus queria entender o amor que Pedro demonstrava ou sentia para com Ele, ou seja, precisamos demonstrar a nossa compreensão de que Jesus Cristo tem separado o homem para uma obra especial e uma comunhão especial com o seu Criador, disto Deus tem se agradado, quando o homem abre o seu coração e depende totalmente de Deus. A nossa dependência de Deus não somente se concretiza porque somos pastores, mas porque somos filhos de Deus e estamos ou devemos estar em plena comunhão com o nosso criador.

Para finalizar esta parte quero mais uma vez fazer menção o pastor Isaltino Gomes Coelho Filho que disse: “Espiritualidade não é moeda de troca para impressionar a Deus. Muita santidade é mero legalismo, esquecida da graça. ‘Eu preciso’, ‘Eu devo’, ‘Eu tenho’, e lá se vai a pessoa se esfalfar em atividades espirituais porque pensa que assim Deus se agrada dela”.⁸³ O Senhor conhece a cada pastor, que o chamou e Ele deseja que sejamos íntegros na maneira de agir e nós apresentar diante dEle, pois assim seremos abençoados no ministério pastoral que estamos desenvolvendo.

⁸² BEZERRA, 2001, p. 50.

⁸³ COELHO, 2009, p. 4.

CONCLUSÃO

Quando idealizamos esta pesquisa, partimos do seguinte desafio: conscientizar os pastores das Igrejas Batistas que fazem parte da ASSIBAS a adotarem nos seus ministérios a valorização dos cuidados pessoais para o bom desenvolvimento ministerial na igreja ou comunidade da qual faz parte. A nossa proposta tem sido lembrar os pastores que o próprio “pastor” deve se considerar “ovelha” para que possa sentir necessidade de receber cuidados pastorais.

Durante a presente pesquisa temos sentido a real importância da figura do pastor em uma igreja, no desenvolvimento de suas funções no contexto em que se encontra, não somente em nossos dias, mas desde o início do povo de Deus. A Bíblia nos mostra isto de maneira bem clara, através do Antigo e o Novo Testamento. Percebemos como a figura de um simples pastor de ovelhas daquela época, quando desenvolvia as suas funções que cuidava e guardava os animais que estavam sob a sua responsabilidade, tem se refletido nas funções do pastor de “ovelhas”, “pessoas” para os nossos dias, nos ensina que, como pastores, devemos demonstrar amor e compaixão em relação ao povo que estamos pastoreando. Isto também vai ser concretizado nos ensinamentos que Jesus Cristo tem deixado a nós, pois Jesus assumiu de maneira direta as funções do pastor, quando ele disse: “Eu sou o bom pastor”, sendo responsável de cuidar do rebanho que o Pai estava deixando em suas mãos.

Esta pesquisa também nos mostrou que o pastor tem enfrentado diferentes problemas e dificuldades no seu ministério pastoral, pois o tempo e o envolvimento de maneira integral ao ministério têm deixado exaustos a maioria dos pastores que atualmente estão pastoreando uma igreja. Apresentou-se aqui que somente a conscientização dos pastores pode realmente levar a ter uma consciência clara de ter ou receber cuidados pastorais de outro pastor de ovelhas para a sua vida pessoal.

O apóstolo Paulo fala de maneira clara e contundente a respeito do chamado para o ministério pastoral na carta ao jovem pastor Timóteo, conforme as seguintes palavras: “Fiel é esta palavra: Se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja” (1 Tm. 3.1). Sabemos que o pastor é o “homem chamado por de Deus”, Deus é quem vocaciona o homem para realizar a obra dEle e por isso é que o homem pastor precisa fazer a vontade de quem o chamou. Isto tem sido comprovado a partir da pesquisa que tem sido desenvolvida junto aos pastores e o resultado foi confirmado pela maioria dos pesquisados, que ele é pastor porque “tem um chamado específico” da parte de Deus para desenvolver o seu ministério.

O ministério que o pastor realiza é realmente desafiador, como pudemos perceber ao escrever esta pesquisa, há pastores com problemas e dificuldades nos seus cuidados, por isso pudemos concluir que: se faz necessário que o pastor seja pastoreado por um pastor, ou seja, o pastor precisa de um pastor para ser pastoreado através do aconselhamento pastoral para o pastor. Devido à maneira que o “conselheiro pastoral” desenvolve o seu papel dentro de uma comunidade eclesíástica precisa ser tratado, cuidado e até podemos afirmar que precisa ser “curado”. O pastor muitas vezes tem vivido pressionado a não viver a sua humanidade, a negar o seu cansaço, seu sofrimento no afã de cuidar os outros, ou seguir o seguinte pensamento: “preciso resolver os problemas das minhas ovelhas”, enquanto ele tem tido necessidades pessoais dentro do seu ministério, ou seja, ele tem problemas a serem resolvidos consigo mesmo.

O desafio que tivemos ao escrever a presente pesquisa foi levar o pastor a uma conscientização, de que precisa receber cuidados para poder desenvolver um ministério eficaz e digno de reconhecimento de si mesmo, da família e dentro da sociedade em que ele vive. Desafiá-lo a viver valorizando o seu cuidado pessoal com relação a sua própria imagem tem sido o objetivo deste trabalho. Embora que o pastor viva cercado de tantas pessoas sente-se solitário, é impedido de expressar seus verdadeiros sentimentos de sua vida diante deles.

Então, qual o motivo para que o pastor priorize o seu cuidado? Se o pastor não priorizar o seu cuidado pessoal de maneira geral, poderá sofrer grandes conseqüências, especialmente de saúde, pois o cansaço e o esgotamento físico o levaram a ter serias doenças como, por exemplo, o estresse poderá tomar conta da sua vida. O não cuidado, trará ao pastor sérias crises pessoais que muitas vezes se não forem tratadas no seu devido tempo acarretarão graves conseqüências para a sua saúde.

Quando o pastor se importa consigo mesmo, zela pelo seu próprio cuidado, ele poderá valorizar e ter alguém que o pastoreie, que o oriente e o cuide, recebendo assim total apoio moral e espiritual. A pesquisa tem nos mostrado que os pastores vivem sobrecarregados nas suas atividades pastorais e são exigidos pelas igrejas no exercício do ministério pastoral.

Atualmente há uma tendência de deixar de lado os cuidados pessoais de maneira geral, deixando em segundo plano o cuidado essencial nas suas diferentes dimensões. Isto não tem sido diferente com a pessoa do pastor em relação ao seu cuidado pessoal no ministério pastoral. Tratar da pessoa do pastor em relação aos cuidados é muito importante e relevante, principalmente em nossos dias, pois ele é uma pessoa que também precisa de cuidados pastorais. Diante dos desafios que o pastor atualmente tem vivenciado, as necessidades de sentir-se íntegro, a maneira como desenvolve o seu ministério em uma igreja ou uma

comunidade eclesial e diante da sociedade, é bom que o pastor priorize os cuidados pessoais, ou seja, ser pastoreado por um outro pastor.

Abordar e pesquisar os cuidados pessoais e necessários do pastor é muito importante e desafiador, pois a sociedade em que vive e a posição que o pastor ocupa tem lhe trazido grandes desafios para a sua vida e o seu ministério, é fundamental que o pastor conheça a si mesmo, tenha uma auto-percepção aguçada de seus sentimentos e que seja uma pessoa madura e equilibrada, por isso enfatizaremos que o pastor precisa estar disposto a crescer e fazer crescer outros na comunidade onde ele está inserido, mas sempre dando muita importância ao cuidado de si mesmo.

Portanto, o envolvimento com as comunidades deve ser um desafio para todos os pastores, se faz necessário ter pastores cuidando das nossas vidas, que tenham condições de desenvolver um cuidado mútuo entre os pastores, precisamos aproveitar e valorizar os pastores mais experientes que vivem em nosso meio depositando a nossa confiança para receber ajuda e podermos caminhar juntos na caminhada que temos nos proposto no nosso ministério. Precisamos dar um pouco de atenção aos pastores com mais experiência para aprender com eles no desempenho e desenvolvimento do ministério pastoral. Somos desafiados a reverter e valorizar a imagem do pastor que a igreja tem com relação aos pastores.

Se quisermos crescer e ser valorizados como pastores é necessário entender que: ser pastoreado não é vergonhoso, mas é crescimento, compartilhamento, cuidado para enxergar e enfrentar de maneira diferente o nosso ministério e estar mais disposto para enfrentar os desafios que o ministério pastoral nos apresenta. A experiência tem nos mostrado que quando estamos em um grupo ou estamos com alguém, somos mais fortes, temos condições de desenvolver os nossos talentos com mais propriedade e autoridade, pois estamos acompanhados por pessoas, podemos nos relacionar com mais facilidade e estes poderão nos ajudar a desenvolver em nós confiança e autoridade, pois não estamos sozinhos, mas estamos acompanhados por um pastor amigo na nossa caminhada.

Finalizando esta conclusão, lembremos que nós pastores além de dispensar cuidados aos outros, nós mesmos precisamos de cuidados, lembremos que cuidar não é fazer alguma coisa pelo outro, mas é fazer junto com o outro. Como cristãos temos necessidade de nos relacionar com Deus, isto é uma verdade que nunca devemos nos esquecer na nossa vida ministerial. Mas, também devemos lembrar que: manter relacionamento com um pastor mais experiente aqui na terra deve ser também uma necessidade em nosso ministério, pois

precisamos ser pastoreados enquanto estivermos servindo ao Senhor por um pastor humano e simultaneamente pelo Pastor Divino estará nos cuidando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A BÍBLIA ANOTADA. The Ryrie Study Bible / Texto bíblico: Versão Almeida, Revista e Atualizada. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
- ALLMEN, Jean-Jacques Von. (Diretor). **Vocabulário bíblico**. 3ª ed. São Paulo: ASTE, 2001.
- ATIENCIA, Jorge. **Pastorear e ser pastoreado**. Curitiba: Encontro, 2000.
- AZEVEDO, Irland Pereira. **De pastor para pastores: Um testemunho pessoal**. Rio de Janeiro: JUERP, 2001.
- BARRIENTOS, Alberto. **Trabalho pastoral: princípios e alternativas**. 2ª ed. São Paulo: United Spress, 1999.
- BEZERRA Cícero M. **Conversas sobre espiritualidade**. Belo Horizonte: Betânia, 2001.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano: Uma compaixão pela terra**. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CHAMPLIN, Norman Russell, Ph. D. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. São Paulo, Candeia. 1991.
- CLINIBELL, Howard J. **Aconselhamento pastoral: Modelo centrado em libertação e crescimento**. São Leopoldo: Sinodal, 1987.
- COELHO, Filho Isaltino Gomes. **A Teologia da espiritualidade**. Material preparado para as conferências teológicas da Faculdade Teológica Batista Ana Wollerman. 2009. 21 paginas.
- COENEN, Lothar; BROWN, Colin. **Dicionário internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1590.
- COSTA, Samuel. **Psicologia pastoral**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora SilvaCosta, 2006.
- CRABTREE, Asa Routh. **A doutrina bíblica do ministério**. 2ª ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1981.
- FERREIRA Ebenézer Soares. **Manual da Igreja e do Obreiro**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1995.
- _____, **A Teologia da Igreja**. Rio de Janeiro: JUERP, 2001.
- FISHER, David. **O pastor do século 21: uma reflexão bíblica sobre os desafios do ministério pastoral no terceiro milênio**. 3ª ed. São Paulo: Vida, 2001.
- FRIESEN, Albert. **Cuidando do ser: treinamento em aconselhamento pastoral**. Curitiba: Esperança, 2000.
- HENDRICKS, Howard. **Aprenda a mentorear**. Belo Horizonte: Betânia, 1999.
- KESSLER, Nemuel. **Ética pastoral: O comportamento do pastor diante de Deus e da sociedade**. 8ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2001.
- LIBANIO, João Batista. **O que é pastoral?** São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MAKARTHUR, Jr., John. **O que o Pastor deve se e fazer**. In: MACARTHUR, Jr., John et al. **Redescobrimo o Ministério Pastoral**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1998.
- MAGALHÃES, Lenz César Kléos. **Vocação: Perspectivas Bíblicas e Teológicas**. Viçosa: Ultimato, 1997.

MONTOYA Alex D. **Concepção Bíblica do Ministério Pastoral**. In: MACARTHUR, Jr., John et al. **Redescobrimo o Ministério Pastoral**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1998.

_____. **A Liderança**. In: MACARTHUR, Jr., John et al. **Redescobrimo o Ministério Pastoral**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1998.

NODDINGS, Nel. **O cuidado. Uma abordagem feminina à ética e à educação moral**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

OLIVEIRA, Roseli M. Kühnrich de. **Cuidando de quem cuida: um olhar de cuidados aos que ministram a Palavra de Deus**. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

OLIVEIRA, Roseli M. Kuhnrich e HEIMANN Thomas. **Cuidando de cuidadores: um olhar sobre os profissionais de ajuda a partir do conceito de cuidado integral**. In: NOÉ, Sidnei (Org.). **Espiritualidade e saúde: Da cura d'almas ao cuidado integral**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2004.

PETERSON, Eugene; DAWN, Marva J. **O pastor desnecessário: redescobrimo o chamado**. Rio de Janeiro: Textus, 2001.

_____. **O pastor contemplativo: voltando à arte do aconselhamento espiritual**. Rio de Janeiro: Textus, 2002.

_____. **Um pastor segundo o coração de Deus: a forma da integridade pastoral**. Rio de Janeiro: Textus, 2000.

RIBEIRO, Wanderley Pires. **Qualidade de vida**. 3ª ed. Campinas: Bandeirantes. 1997.

ROSA, Merval. **O ministro evangélico: sua identidade e integridade**. Duque de Caxias: Associação Fluminense de Educação, 1982.

SATHLER-ROSA, Ronaldo. **Cuidado pastoral em tempos de insegurança: uma hermenêutica contemporânea**. São Paulo: ASTE, 2004.

STITZZINGER, James F. **O Ministério Pastoral na História**. In: MACARTHUR, Jr., John et al. **Redescobrimo o Ministério Pastoral**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1998.

TOURNIER, Paul; HECKERT, Uriel; LISBOA, Ageu Heringer; NETO, Francisco Lotufo; FARIA, Almir Linhares de. **Psicologia e ajuda pastoral**. São Paulo: CPPC, 1980.

Dicionário Eletrônico Aurélio. Século XXI, versão 3.0, 1999.

ANEXO

QUESTIONÁRIO PARA PASTORES(AS)

Associação das Igrejas Batistas do Sul de Mato Grosso do Sul

1. Idade? _____, anos Sexo () Masculino () Feminino
2. Estado civil? _____
- a) Se: () casado () Separado () Divorciado () Viúvo, Há quanto tempo? _____
- b) Tem filhos, quantos? _____ Qual Idade? _____
3. Quanto a sua formação Teológica, você tem curso teológico? Sim () Não ()
Se for Sim, qual a Instituição? _____
4. Para ser pastor, você considera importante ter este curso teológico?
- Sim () Por quê? _____
- Não () Por quê? _____
5. Se tem ou tivesse algum problema para resolver (pessoal, familiar, de comunidade, etc.)
tem o teria com quem conversar? Sim () Não ()
Se for Sim, com: **a)** Cônjuge () **b)** Familiares () **c)** Amigos () **d)** Pastor ()
e) Profissional (psicólogo, médico) () **f)** Outro? _____
6. Há quanto tempo você exerce o pastorado?
- () Menos de 5 anos. () Entre 6 e 10 anos. () Entre 11 e 20 anos.
() Entre 21 e 30 anos. () Há mais de 31 anos.
7. Por que você quis ser pastor? (Escolha uma entre as alternativas)
- () Sou Vocacionado (tenho um chamado de Deus). () Queria servir a Deus.
() Desejo dos meus pais. (família) () Desejo de ajudar os outros.
() Outro _____

8. As comunidades, igrejas em geral: (Coloque SIM ou NÃO no espaço correspondente)

- a) Ajudam os pastores (dividem as tarefas) Sim () Não ()
 b) Exigem muito dos pastores (deixam-nos sobrecarregados). Sim () Não ()
 c) “Idealizam” os pastores como se fossem “super” homens. Sim () Não ()
 d) Tem amizade com os pastores. Sim () Não ()
 e) Outro _____

9. Você tem cuidado de si mesmo quanto a: (Coloque SIM / NÃO no espaço correspondente)

- | | | | |
|--------------|-----------------|-------------------|-----------------|
| Sono. | Sim () Não () | Exercício físico. | Sim () Não () |
| Alimentação. | Sim () Não () | Saúde mental. | Sim () Não () |
| Lazer. | Sim () Não () | Saúde física. | Sim () Não () |

10. Você se considera: (Escolha **uma** entre as alternativas)

- () Tímido, introvertido.
 () Desinibido, extrovertido.
 () Um cuidador de pessoas.

11. Você como pastor é cuidado por alguém? Sim () Não ()

Se for **Sim**, por quem? Pastor () Mentor () Orientador () Outro _____

Se for **Não**, Por quê? _____

12. O que você pensa da seguinte afirmação: ser pastor dá “status” e “poder”?

- () Concordo () Não concordo Por quê? _____

13. Seu tempo, como é aproveitado (em horas semanais - aproximadamente):

a) No âmbito familiar

- Com esposa, filhos, parentes _____
 - Com casa, carro, etc. _____
 - Lazer _____

b) No âmbito eclesial

- Com preparo de Mensagens _____
 - Aconselhamento aos membros da igreja _____
 - Visitação, viagens _____

- Administração, reuniões _____

c) No âmbito pessoal

- Devoção - oração, leitura bíblica _____

- Esporte ou outra atividade física: Qual? _____, ___ X por semana _____

- Estudo _____

- Descanso _____

- Tem algum hobi? Não () Sim () Qual? _____

14. Com relação a seu tempo:

() Esta sendo bem administrado? () Precisa ser remanejado?

15. Enquanto pastor, como você se sente na maior parte do tempo: (Escolha **uma** entre as alternativas)

() Feliz, satisfeito () Um pouco desanimado ou desiludido

() Bem, mas sobrecarregado () Exausto, estressado

() Outra _____

16. Qual a sua opinião sobre os pastores terem um pastor mais experiente pastoreando eles ?
(orientador espiritual, um mentor, supervisor pessoal, Escolha **uma** entre as alternativas)

() Gostaria de ter. Por quê? _____

() Não vejo necessidade. Por quê? _____

() Não gostaria de me expor. Por quê? _____

17. Quanto a sua espiritualidade, como você se sente:

() Estou numa boa fase () Não estou muito bem

() Preciso pensar sobre isso () Sempre bem

() Outra _____

Muito obrigado pela sua colaboração.

Pr. Eugenio Jesus Luque Quispe